



PERFIL

DITO SAPATEIRO

EDITORA ATO - ANO VI - Nº 49
MAIO DE 1987 - CZS 40,00

ato

HISTÓRIA PERDIDA

A cidade não preserva seu patrimônio como esta construção do século XIX

LAZER ESPORTIVO COM ESTILO PESC SHOPPING



SUB



• Equipamentos para:

CAÇA SUBMARINA
PESCA
CAMPING
NÁUTICA

• Cursos Náuticos :

ARRAIS AMADOR
MESTRE E MERGULHO



R. Dr. Deodato Werthelmer, 2781
(Saída Mogl-Berloga) Fone: 469-9629
M. Cruzes

ABERTURA

Boa parte da história quatrocentona de Mogi das Cruzes está sendo enterrada sob a poeira dos desabamentos planejados e das demolições irregulares feitas por proprietários de construções importantes para a nossa memória, como aconteceu recentemente com a casa do século passado que ilustra a capa desta edição. A ação do tempo, as vistas grossas das autoridades, o descaso dos donos dos imóveis, o alto custo das restaurações e a especulação imobiliária, ao lado da fome de um progresso urbano mal planejado, destroem sem dó um patrimônio que é parte da memória do país. Esta história perdida é tema da reportagem principal desta **ATO**, que ouviu pessoas ligadas a todos os lados da questão, mostrando, inclusive, uma louvável exceção: a restauração e aproveitamento do Casarão do Carmo.

Parte também da memória da cidade, a rua Coronel Souza Franco, reduto tradicional da colônia árabe em Mogi, conta sua trajetória desde a época em que os primeiros mascates e viajantes



começaram a instalar ali seus armazéns até as grandes lojas de móveis de hoje.

Mais de um ano se passou e finalmente o Terminal Rodoviário de Mogi das Cruzes foi aberto a alguns ônibus, já que a rodoviária é pequena para abrigar todas as linhas que cobrem o município, e a população que ainda sofre com problemas resultantes de um planejamento falho onde não se pensou sequer em horários compatíveis entre o circular criado pela Eroles, com permissão da Prefeitura, e os últimos ônibus que chegam à cidade. São questões que deverão ter soluções paliativas tais como as que serão adotadas até que o terminal, como admitiu o prefeito, seja ampliado, confirmando a tese desta revista – o primeiro e único veículo da imprensa local a apontar os problemas que os mogianos teriam de enfrentar com a nova rodoviária – que mostrou um projeto incompetente e mal dimensionado para as necessidades dos 230 mil habitantes de Mogi. Muito acima de qualquer disputa política, que cabeças pequenas possam fantasiar, está nosso compromisso em fazer um jornalismo sério, imparcial e atento às necessidades e reclamações de nossos milhares de leitores.

(V.A.)

LEIA



A Casa Victoria foi uma das pioneiras da rua Coronel

Eles vieram de muitas partes do Líbano e de outros países árabes para fazer a vida aqui. Escolheram a rua Coronel Souza Franco e fizeram crescer o comércio. Páginas 28 a 31



O lixo está sendo tratado de maneira inadequada

As 100 toneladas de lixo produzidas diariamente em Mogi das Cruzes ainda não tem destino certo e são hoje um dos problemas mais sérios e urgentes da administração. Página 33

PANORAMA

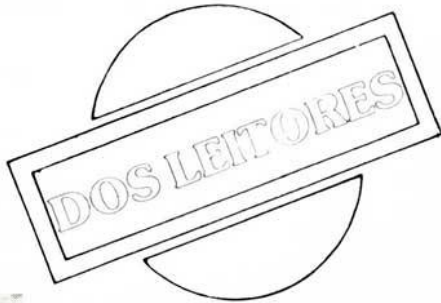
O novo disco de Lennon, os terrores e o realismo do filme Platoon e uma comédia baseada em personagens de Tennessee são as atrações do Panorama. Páginas 22 e 23

RODOVIÁRIA

Finalmente, depois de um ano, o Terminal Rodoviário foi aberto, trazendo problemas aos usuários e mostrando que as críticas não foram infundadas. Página 6

E	AUTOMOBILISMO 26	GENTE 25	PAINEL 5
	CALDEIRÃO 36 e 37	MÚSICA 13	PONTO DE ENCONTRO . . . 35
	CARTAS 4	OPINIÃO 38	SOCIAL 17 a 19

FOTO DE CAPA: LAILSON SANTOS



MAURÍCIO

Muito interessante a matéria sobre os personagens mogianos de Mauricio de Sousa. Eu sabia muitas coisas sobre este desenhista e conhecia o esquema de

publicidade que cerca seus bonecos mas não sabia a origem do Horácio, do Cebolinha e do Cascão. Foi bom saber que eles saíram das ruas aqui do São João onde eu também moro.

Cleide O. Pinto
Mogi das Cruzes

COLEÇÃO

Achei interessante o artigo do Fernando Yamazaki na edição de março, sobre "Elementos de Estilo". As várias denominações por ele enfocadas não fogem da realidade. Eu, no caso, sou um pouco de todas. A propósito, gostaria de comunicar que mandei encadernar minha coleção da ATO que se transformou em três belíssimos volumes. Obrigada e felicidade.

Rosival dos Santos
Mogi das Cruzes

MEDIÚNICA

Eu desconhecia o trabalho mediúnico musical realizado por um grupo aí de Mogi das Cruzes. Como músico e espírita achei a reportagem original e séria, enfocada de uma forma que só pode despertar uma curiosidade sadia sobre o assunto. Acho que a revista marcou mais um ponto com a "Música mediúnica".

Alencar Graus
Jacareí

DUAS RODAS

Sempre gostei de veículos de duas rodas e estou curtindo a abertura que a ATO tem dado para as motocicletas e vespas. A reportagem sobre os enduros e a última, sobre o aumento de vespas na cidade, são exemplos de que a revista está acompanhando as coisas que acontecem sempre de perto. Quero mais matérias sobre motos e outros esportes.

Reinaldo Y. Taquaral
Mogi das Cruzes

Cartas para ATO, rua Capitão Manoel Cactano, 203, Mogi das Cruzes - CEP 08700 - SP.

Diretor

Márcio de Paula

Diretores Adjuntos

Benedito Wilson de Freitas e
Minor Harada

Editora Responsável

Vanice Assaz

Editor Gráfico

Dirceu Roque de Sousa

Fotografia

Jorge Beraldo e
Lailson dos Santos

Produção

Marina Aranha Magalhães Alcoba

Publicidade

Antonio Carlos Urbano Andari e
Mônica Lemes Padovani

Circulação

Jorge David Santana

Redação

Vanice Assaz, Lenilde Pacheco e
Fernando Yamasaki

Colaboradores

Carlos Chagas (Brasília); Roberto Godoy e Wilson Marini (Campinas); Denise Caboclo, Fernando Machado, Cecília Yoshizawa Matutani e Rafael Masgrau (Mogi das Cruzes); Amado Neto e Flávio Nery (São José dos Campos); Berenice Guimarães, Efigênia Mena Barreto, Francisco Augusti, João Pires, José Fernando Lefcadito Alvares, Leonor Amarante, Luciano Dias Pires Filho, Luiz Fernando Emediato, Luiz Nassif, Rubens Edwald Filho, Sérgio Vaz, Vital Bataglia, Jorge Gomes da Silva e Fernando Leal (São Paulo). Não aceitamos matérias pagas. ATO é uma publicação mensal da REVISTA ATO, Editora e Publicidade Ltda., rua Capitão Manoel Cactano, 203, telefone 460-2066 - CGC 55.170.476/0001-72 - Mogi das Cruzes, São Paulo. Registrada na Divisão de Censura do DPF sob o número 2.305 P-209/73. ATO é distribuída gratuitamente por mala direta e também vendida em banca, circulando em Mogi das Cruzes e região. Composição: Revista ATO. Fotolito: Força. Impressão: DCI - Diário Comércio & Indústria.

A ARTE, A BELEZA E A QUALIDADE EM SEU PROJETO

PIEDRA ANGULAR

FRANCISCO C. CAMARGO FILHO

REVESTIMENTOS EM GERAL - SOLEIRAS E RODAPÉS - ARDÓSIA SÃO TOMÉ - MOLEDO - LUMINÁRIA - RACHÃO
PARALELOS - MACAQUINHO - GOIÁS - JARAGUÁ - DOLOMITA E OUTRAS - SERRADAS MANUAIS

DEPÓSITO: R. PRES. CAMPOS SALES Nº 100 - V. INDUSTRIAL TEL. (011) 469-4917 - M. CRUZES

Eleições 88

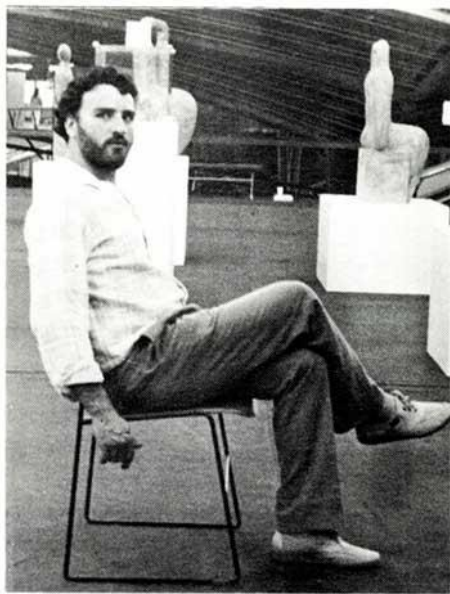
Quem pensa que as eleições de 88 ainda estão distantes e que a movimentação de possíveis candidatos é precoce está atrasado e muito enganado. Pelo menos é o que pensam os madrugadores homens do campo que pretendem, no ano que vem, ter mais representantes na Câmara Municipal. Assim, Taiacupeba, Itapeti e Cocuera já estão com alguns nomes na faixa de largada: Yssao Maeda, Alberto Ishigaki e Massato Hassuo deverão concorrer, respectivamente, por estes bairros. E não é só na zona rural que os japoneses e seus descendentes estão trabalhando. Na área urbana estão com Getúlio Haramoto, o ex-vereador Hideo Nakayama e uma grande novidade: a comerciante Shihoko Guiotoko, a primeira mulher que a colônia pretende eleger. Saindo desta área, outro candidato também já está trabalhando. É Laudemiro Ribeiro de Souza, comissário de menores, ex-candidato em 82, que já possui um programa onde inclui regulamentação da carreira de comissários, integração de transportes ferro-rodoviário até Sabaúna e muita vontade de lutar por uma vaga no Legislativo.

Valor francês

A nova sede da Aliança Francesa de Mogi das Cruzes, inaugurada com a presença do consul geral da França em São Paulo, Renée Bucco-Riboulat e do diretor geral da escola na Brasil, Raymond Alonso, serve para demonstrar a teoria de uma de suas professoras e grande incentivadora. "Os valores humanos estão registrados no francês e os técnicos em inglês e alemão. Temos de sentir essa flutuação de valores especialmente agora com todas estas mudanças mundiais", afirma Therezinha Langlada, para quem também a língua francesa é "a saudade de uma geração e a vontade da outra", explicando a grande procura pelos cursos oferecidos pela Aliança. Em



José Maria, Elza Andari, o cônsul Renée e Raymond Alonso



Chaer: trabalhos ainda inéditos

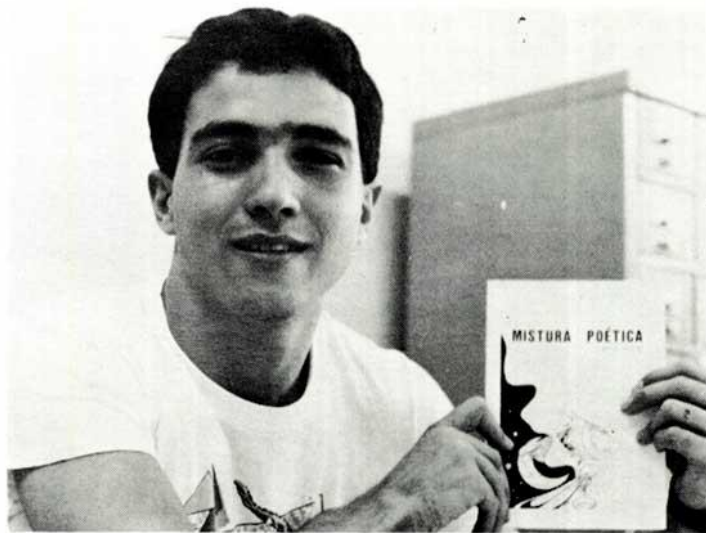
Mogi as inscrições estão abertas para o curso básico, de um ano e meio, pelo qual se adquire a conversação necessária. São duas aulas semanais dadas por cinco professores especializados, comandados pela presidente da Aliança local, Elza Urbano Andari.

Novo disco

O cantor e compositor mineiro Romualdo de Paula, 37 anos, que mora em Mogi das Cruzes há oito meses, começará a gravar, no segundo semestre, um LP com rocks, blues e baiões de sua autoria. Trabalhando ainda na divulgação de seu segundo compacto, gravado em 85 com a música "Sonho de Brasileiro", do mogiano Ricardo Braga, Romualdo quer também concretizar o velho sonho de comandar um programa de rádio.

Arte de Chaer

Com um grande esquema de publicidade e apoio financeiro de diversas indústrias da região, sem os quais pouca projeção se consegue em qualquer promoção hoje em dia, o escultor mogiano Maurício Chaer, 30 anos, abre neste mês, no saguão do jornal **Diário de Mogi**, uma mostra individual. Depois de ter participado de importantes exposições durante o ano passado no Masp e no Centro Cultural, ambas em São Paulo, Chaer terá oportunidade, segundo o colunista social Willy Damasceno, que está se responsabilizando pela organização e promoção da mostra, "de apresentar a todos da cidade um potencial criativo e artístico ainda muito pouco divulgado". Para esta exposição, o escultor traz para o público alguns trabalhos ainda inéditos, sempre realizados em seu atelier no bairro rural de Botujuru.



Márcio: homenagem ao compositor Vinicius de Moraes

Paixão e poesia

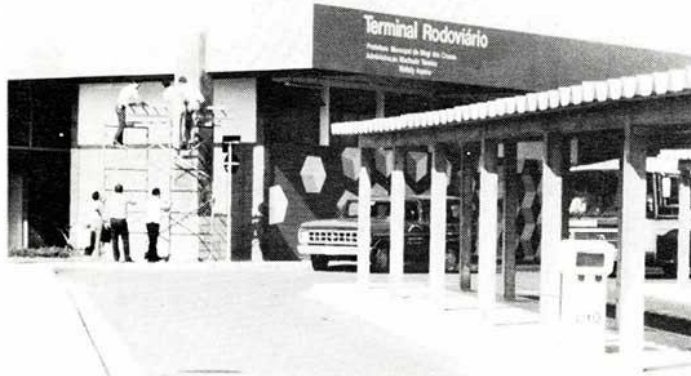
Movido por uma grande paixão e pela admiração fervorosa à obra do compositor e poeta Vinicius de Moraes, o mogiano Márcio Siqueira, 17 anos, aluno da última série do Colégio São Marcos, entregou-se a um trabalho intenso, de setembro de 86 até janeiro deste ano, que resultou em 130 poesias. De toda esta produção ele escolheu 61 trabalhos que estão registrados no seu primeiro livro, "Mistura Poética", uma edição de 400 exemplares que está sendo vendida na Livrington e na banca O Patão. "São todas românticas. Há duas com temas sociais, algumas homenagens ao Vinicius de Moraes e ao meu ex-professor e incentivador Ari Dirceu Silva", conta Márcio, que teve muito apoio e a impressão da obra custeada pelo pai, o vereador Ivan Nunes Siqueira.

Obra incompleta

Terminal Rodoviário começa a funcionar, não abriga todos os ônibus e deverá sofrer algumas ampliações

Um ano e um mês depois de ter sido concluído, finalmente o Terminal Rodoviário de Mogi das Cruzes começou a operar, abrigando apenas ônibus das empresas que cobrem as linhas rodoviárias, enquanto aqueles que fazem percurso urbano ou rural e os intermunicipais, que trafegam com catracas, ainda permanecem com seus pontos iniciais e finais espalhados pela cidade devido as pequenas dimensões da obra, fato que o próprio prefeito Antonio Carlos Machado Teixeira já admitiu ao ressaltar, logo após o início das operações, que uma ampliação será necessária.

Estas futuras adaptações serão realizadas pela Socicam, a empresa de Campinas que venceu a arrastada concorrência para a exploração do terminal, e que, ao lado da Prefeitura, vai enfrentar vários problemas com as empresas de ônibus lá instaladas e



A rodoviária tem problemas e deverá ser ampliada

com os usuários que não estão poupando críticas à rodoviária, especialmente quanto a infra-estrutura montada para dar apoio ao seu funcionamento. Uma reclamação geral, desde a abertura das operações, é quanto aos horários e percurso da linha circular, explorada pela Eroles, e que segundo

muito passageiros é ineficiente para moradores de alguns bairros, como o Socorro, e para aqueles que trabalham em São Paulo e chegam a Mogi após às 24 horas, quando não há mais horários do circular, obrigando longas caminhadas ou o uso dos táxis, onerosos demais para a maioria.

CEI ADIADA – Enquanto o terminal começa a funcionar, na Câmara Municipal, como a ATO previa em sua edição de março, os trabalhos da Comissão Especial de Inquérito, nomeada para apurar possíveis irregularidades na construção da rodoviária, tiveram uma dilatação de prazo. Agora a CEI, presidida pelo vereador José Marcos Gonçalves e integrada ainda por Ivan Nunes Siqueira e José Cardoso Pereira, tem até o final do próximo mês para apresentar suas conclusões ao plenário.

A Comissão já ouviu o vereador Francisco Bezerra, esta revista, o secretário Laudicir Zamaí, de Obras, o presidente da Companhia de Desenvolvimento de Mogi das Cruzes (Code-mo), Anselmo Bonini, mais os funcionários da Prefeitura Municipal José Maria Coelho, José Tadeu Candelária e o engenheiro Celso Melo.

QUEIJO - O ALIMENTO COMPLETO

LATICÍNIOS MARAVILHA

tradição de 26 anos.

QUEIJO • VINHOS • FRIOS

Av. Francisco Rodrigues Filho, 951 Tel. 468-2911
R. Cel. Souza Franco, 594 Tel. 469-5900
Mogi das Cruzes - SP



MIRELLA DOCES

Loja 1 - R. Dr. Paulo Frontin, 130
Fone: 469-1874

Loja 2 - R. Dr. Paulo Frontin, 91
Fone: 469-1874

Loja 3 - R. Barão de Jaceguai, 860
Fone: 469-7721



Sem ineditismo e nem suspense a cena pode se repetir

FOTOS LAILSON SANTOS



As paredes exibem sua resistência e o nicho inabalado

REPORTAGEM DE CAPA

Poeira da memória

O patrimônio histórico vai, a cada dia, desaparecendo do cenário da cidade. O progresso é sempre vencedor

Faltou ineditismo e suspense à cena. Repleta de lugares comuns, não permitiu ao mais desatento espectador um exercício de imaginação que o fizesse idealizar outro desfecho para o enredo. E assim, ao ver parcialmente destruída a casa do século XIX, situada na esquina das ruas Manoel Caetano e Flaviano de Melo, no centro da cidade, o público se certifica do quanto o filme foi mal dirigido. Evidente a complexidade do conflito entre preservação do patrimônio histórico e desenvolvimento urbano. Contudo, enquanto não forem encontradas fórmulas mais práticas e criativas de conduzir o problema, as pessoas terão sempre a nítida sensação de estar assistindo um filme pela segunda vez.

Este recente desabamento ocorreu de forma idêntica a outros em Mogi. O proprietário não ordena a derrubada do prédio, como foi constatado inúmeras vezes na avenida Paulista, em São Paulo. Lá, antigos casarões considerados obstáculos à evolução urbana da capital foram liquidados, sempre à noite, quando o número de testemunhas é reduzido.

Aqui, prevalece a opção pela simples ausência de conservação, também capaz de causar a perda do imóvel. É uma questão de tempo. Não faltou demonstração de paciência e tolerância por parte de quem espera forte chuva para

destruir uma antiga construção, protegida pela frágil legislação em vigor.

Desde o tombamento e início do restauro das igrejas do Carmo, o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat) proíbe reformas e ampliações de prédios, num raio de 300 metros a partir das igrejas, sem a sua prévia autorização.

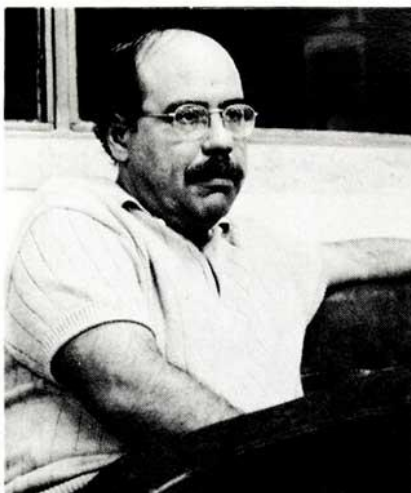
A restrição imposta pelo órgão pretende impedir a descaracterização das construções mais antigas. Para não submeter um projeto de reforma ao Condephaat, alguns proprietários de imóveis preferem deixá-los cair. Foi assim também com uma construção de taipa da rua Senador Dantas, onde funcionou um depósito de bananas. Depois de uma forte chuva, a casa estava reduzida a um monte de entulho.

Ao ter de enfrentar as limitações estabelecidas pelos órgãos de defesa do patrimônio histórico, os donos dos prédios fazem queixas. O comerciante Mauro Chagas de Macedo, 70 anos, proprietário do que sobrou na esquina das ruas Manoel Caetano e Flaviano de Melo, e de outras casas da época, reclama de o Condephaat exigir a manutenção das características originais dos imóveis, sem arcar com o custo da preservação: "Uma reforma como eles querem custa muito mais porque até as telhas devem obedecer o padrão do período de construção", justifica.

Mogiano, Mauro Macedo se declara favorável à preservação, mas afirma que teria sido difícil restaurar aquela casa do século passado. "Os inquilinos somente saíram de lá, quando a Prefeitura solicitou a desocupação, baseada no risco de desabamento", diz ele, dono do prédio há quinze anos.

Meses antes de interferir no processo de desocupação do imóvel, a Prefeitura tentou, segundo o comerciante, evitar a perda. O próprio prefeito Antonio Carlos Machado Teixeira manteve encontro em seu gabinete, com Mauro Macedo, para discutir uma possível restauração. Não houve tempo suficiente.

Agora, mesmo depois da queda total do telhado e parcial das paredes que resistiram desco-



Silva: 1% do orçamento para o setor



Macedo: 'não mandei trator derrubar'

bertas, mantendo inabalado por várias semanas o nicho e uma imagem de santa, o restante da casa e seu terreno precisam de autorização do Condephaat para ser alterados. "É um absurdo que as coisas se processem desta maneira", protesta Macedo. "A casa caiu porque tinha de cair. Não mandei um trator derrubar", emenda.

Para o diretor regional da Secretaria do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (Sphan), Antonio Luís Dias de Andrade, 39 anos, o desaparecimento da construção "é lamentável, em função da sua importância histórica e arquitetônica".

"A continuidade da descaracterização do centro antigo de Mogi somente poderá ser evitada através de uma política de preservação dos edifícios que restam", alerta, sem descartar a necessidade de associação entre cuidados com o patrimônio e avanço urbanístico.

O diretor Dias de Andrade não atribui total responsabilidade por um plano de ação à Prefeitura. Mas observa que no âmbito municipal vigora a legislação sobre o uso e ocupação do solo urbano. "A competência não é específica da Prefeitura, mas legalmente é a esfera mais adequada para cuidar do problema", afirma.

E se a atribuição não é específica da Prefeitura, é indispensável o entrosamento entre todos os interessados na preservação do patrimônio. Por enquanto, isso não existe. O secretário municipal de Educação e Cultura, Armando Sérgio da Silva, 41 anos, diz ter solicitado, no ano passado, à Delegacia Regional da Sphan, o tombamento urgente do imóvel da rua Manoel Caetano.

Muito provavelmente em função da lentidão com que caminham os pedidos na Sphan ou Condephaat, o tombamento não chegou a ser efetivado. "Se tivesse sido tombado, poderia haver um tipo de controle maior sobre a construção", calcula o secretário. "A Prefeitura não poderia desapropriar tudo, como fez com o Casarão do Carmo".

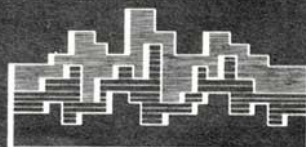
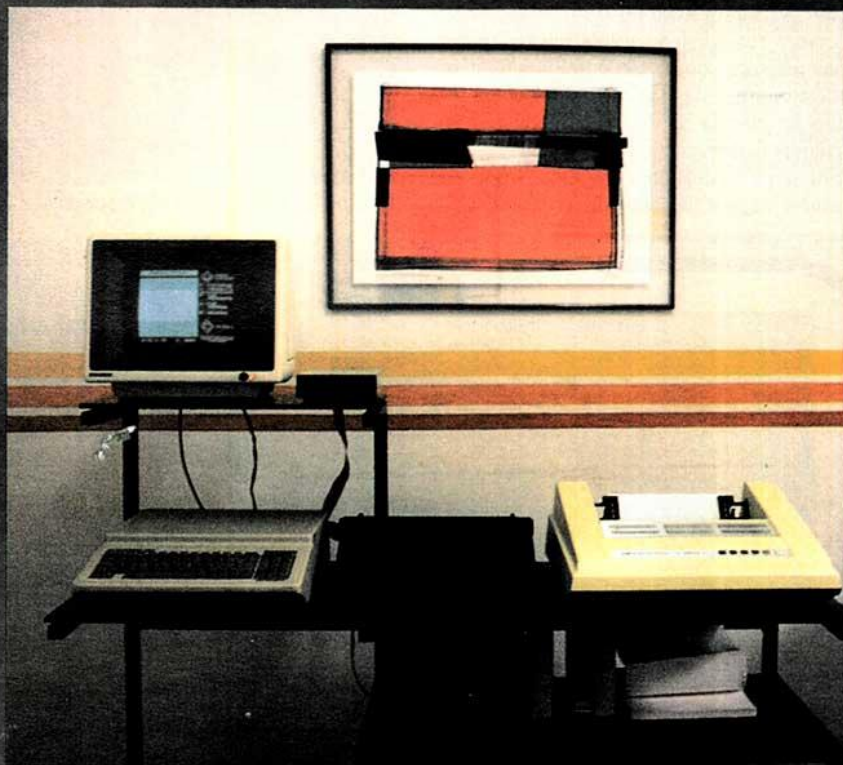
Armando Sérgio da Silva considera difícil a mudança deste quadro enquanto forem destinadas pequenas parcelas dos orça-



Maria Lúcia: pela união da comunidade

ATO, MAIO DE 87

NOSSO COMPUTADOR ESTÁ LIGADO PARA VOCÊ SE DESLIGAR



CIDADE IMOVEIS S/C LTDA.

**5
ANOS**

UNIÃO DE TÉCNICA E TECNOLOGIA

R. Tte. Manoel Alves, 612 - Tels: 468-2593/469-2738
Mogi das Cruzes

mentos ao setor cultural. "O estado de São Paulo destina 0,6% do seu orçamento para a Cultura, quando para se ter uma idéia, em países da Europa, este percentual chega a 12%", compara. No caso específico de Mogi, o volume de recursos aplicados no setor chega a 1% do orçamento.

É diante destes fatos, qua a arquiteta Maria Lúcia de Freitas, 33 anos, destaca o risco de a cidade perder outros patrimônios históricos. "A comunidade precisaria se unir aos Poderes Legislativo e Executivo para avaliar o que resta de importante para a história e arquitetura do município e buscar alternativas de preservação", sugere.

Entre os prédios ainda em condições de restauro, ela aponta casas próximas à que caiu, na rua Manoel Caetano, o conjunto de construções da rua dos Remédios, no Alto da Boa Vista, e imóveis das ruas José Bonifácio, no Largo do Carmo, e Senador Dantas. Existe, ainda, uma construção do século XIX no Largo do Bom Jesus, esquina com a rua Ricardo Vilela, casas republicanas do início do século e prédios mais recentes, como o da Banda Santa Cecília, erguido na década de 40, mas de grande importância histórica.

Foi a preocupação com este valor que motivou alguns setores da comunidade a



Na rua Flaviano de Mello existem casas a serem preservadas



O prédio da Banda é da década de 40

lutar pela preservação do Casarão do Chá, situado no bairro do Cocuera, fora do limite urbano do município, uma das mais nítidas marcas deixadas pela imigração japonesa na região de Mogi das Cruzes. Os indícios porém, são de repetição da longa história de restauração das igrejas do Carmo.

Depois de tombadas, as instalações construídas no início dos anos 40 para abrigar uma fábrica de chá, foram finalmente desapropriadas às custas de um roteiro entre a Prefeitura e a sociedade civil. Uma comissão, presidida pelo arquiteto Sérgio Nemer, 29 anos, se encarregou de obter verbas junto ao comércio, indústria e comunidade japonesa, a fim de acelerar a demorada desapropriação, cujo valor foi Cz\$ 420 mil.

Somente depois da desapropriação, os órgãos de preservação do patrimônio poderiam aplicar recursos financeiros no restauro do prédio. Dois meses depois de ter sido passado à propriedade pública, durante solenidade promovida pela Prefeitura, no mês de fevereiro, a regional da Sphan ainda organizava a abertura de licitação pública para execução da obra de estabilização do terreno do casarão. Outras etapas do restauro exigirão novas licitações.

Lenilde Pacheco



R. Dr. Corrêa, 382 - M. Cruzes

A Equipe Soft está pronta a cuidar do seu visual, acompanhando as tendências e estilos de cortes, penteados, maquiagem, tintura, banhos de creme e óleo, reflexos, touca de gesso, etc...

Atendimento exclusivo e personalizado

MARQUE SUA HORA - 469-7462



Vereador DELMIRO GOUVEIA - PMDB

"Mogiano envie-nos sua sugestão. Queremos representar nosso povo na Câmara Municipal, estudando e mostrando seus anseios, idéias e esperanças."

Escritório Político - R. Thulher, 281 - Jardim Universo - fone: 469-2501

ELEIÇÕES 88

Como toda regra...

Uma exceção. Assim podem ser considerados os serviços de restauração do Casarão do Carmo, onde até recentemente funcionou uma churrascaria. Contrariando a regra geral, a Prefeitura decidiu aplicar recursos financeiros para preservar o prédio de 1865 e ter onde instalar um centro de informação cultural. No mês de outubro, quando a obra estiver pronta, o investimento terá chegado a Cz\$ 2,7 milhões e a cidade poderá dispor de um elemento a mais para contar sua quatrocentona história.

A idéia do secretário de Educação e Cultura, Armando Sérgio da Silva, foi mais ambiciosa. Ele procurou o ex-secretário de Estado da Cultura, Jorge Cunha Lima, a quem apresentou o projeto de aproveitamento do desocupado prédio da fábrica Elgin, na Vila Industrial. De acordo com o plano, a Prefeitura arcaria com o custo da desapropriação e o Estado com a reforma e instalação de um centro cultural. "O secretário gostou do projeto e prometeu empenho para a obtenção de verba. Mas não houve a liberação de recursos esperada", diz Armando Sérgio. Ele se baseou na experiência do Sesc (fábrica da Pompéia) para projetar um centro de informações.

Em 1985, quando teve descartada a possibilidade de aproveitar o prédio da fábrica, a Prefeitura passou a investir no Casarão do Carmo. O primeiro passo foi solicitar o tombamento do imóvel pelos órgãos de preservação do patrimônio histórico. Depois, providenciar a desapropriação que lhe custou Cz\$ 1,1 milhão. A partir daí, começaram os estudos para ocupação do prédio. Uma das recomendações do secretário Armando Sérgio era de que parte dos quase 700 metros quadrados fosse reservada à biblioteca, evitando sua permanência no 3º andar da Prefeitura.

"Um levantamento das condições do prédio apontou a necessidade de reforma antes da ocupação", lembra a arquiteta Maria Lúcia de Freitas, 33 anos. Este levantamento apontava o estado precário das instalações elétrica e hidráulica, a urgência de reparos no forro e recuperação do piso. Embora as paredes, erguidas através de um processo misto entre taipa e pau-a-pique, não apresentassem problemas estruturais



No Carmo, uma louvável restauração

graves, acabou-se descobrindo uma infiltração de água, causada pelo deficiente sistema hidráulico do Casarão do Carmo.

Diante do serviço que tinha a executar, a Prefeitura solicitou a orientação do arquiteto paulistano Eideval

Bolanho, responsável pelo acompanhamento da restauração das igrejas do Carmo. "Nunca deixamos porém, de avaliar a conveniência de retorno às marcas originais do prédio porque ele terá uso contemporâneo e este é um importante referencial", explica a arquiteta. "Não nos interessa cristalizar o que é antigo, mas preservar um testemunho da história".

Para isso, o casarão recebeu uma cobertura com telhas do estilo colonial, semelhantes às colocadas no século passado, e teve assoalho e forro de madeira recompostos. Pronto, abrigará biblioteca, hemeroteca, fonoteca e videoteca. Na construção anexa que possui, interligada por um jardim interno, funcionará uma sala de projeção para 36 pessoas e oficinas de serigrafia e pintura, entre outras, que farão lembrar o período em que a Associação Mogiana de Artes Plásticas ocupou aquele prédio, na década de 60.

**TÁ CHOVENDO
TELEVISÃO
NA LIVROETON!**

*Venha se molhar
nesta promoção
exclusiva da Livroeton
televisores das melhores
marcas, em todos os
tamanhos, todos os
modelos e todos os
preços, com as melhores
condições, para você
levar o seu num
relâmpago e sem trovão.
E se você vier agora,
você já vai se livrar
da inflação!*

CCE
SANYO
MITSUBISHI
SHARP
NATIONAL

Modelos a cores, com ou sem controle remoto

14

polegadas

16

polegadas

20

polegadas

26

polegadas

CCE
SANYO
MITSUBISHI
SHARP
NATIONAL

LIVROETON

A MAIOR LOJA DE DEPARTAMENTOS DA REGIÃO
Rua Dr. Deodato Wertheimer, 1291 e 1500 - Rua Paulo Frontin, 177
MOGI DAS CRUZES

Para a mulher elegante que sabe andar com classe e estilo

Mustang

MODAS
HABILLÉE
MODA JOVEM SOCIAL

Rua. Cel. Moreira da Glória, 376 - Fone: 468-1183 - M. Cruzes

Margel Boutique

MODA JOVEM
CALÇADOS
ACESSÓRIOS

R. Cel. Santos Cardoso, 13
Fone: 469-5430 -
Jdim Santista-M. Cruzes

gota d'agua

MODA INFANTO JUVENIL
MODA JOVEM
CALÇADOS
ACESSÓRIOS

R. Cel. Souza Franco, 116 Fone: 469-9424 - Centro - M. Cruzes

Nem azulzinho
nem cor-de-rosinha

Lilás

EXCLUSIVIDADE
GIOVANNA
BABY

Produção transada
da cabeça aos pés

Fone: 469-2076



personal-rent
seleção e mão de obra temporária Ltda.

Um aumento na produtividade de sua empresa poderá requerer novas contratações de funcionários. Consulte a Personal-Rent; empresa especializada em seleção e contratação de mão de obra, efetiva e temporária; com larga experiência na região da Grande São Paulo e Vale do Paraíba. Cresça sem maiores preocupações, com Personal - Rent, em empregos: a opção inteligente

Av. Gov. Adhemar de Barros, 110 - Fone: (011) 469-0433/460-1740
Mogi das Cruzes - S.P.

Matriz: São Caetano do Sul - SP
fone: (011) 442-5055

Filiais: • Mogi das Cruzes - SP
Av. Gov. Adhemar de Barros, 110
Fone: 469-0433/460-1740
• Santo André-SP
Fone: (011) 440-7955
• São Paulo
Fone: (011) 37-7584
• São José dos Campos
Fone: (0123) 21-9900
• Taubaté
Fone: (0122) 32-8543



Beno: dedicação à música sertaneja

MÚSICA

Bons compadres

Dupla sertaneja lança LP e Najar é um dos compositores

*Desfeito o primeiro amor
amor que só foi asneira
amor pela brincadeira
só sei que me machucou.
Nesta noite inteira eu vou
amar novo amor sorrindo
eu quero te amar ouvindo
esta milonga do amor.*

As rimas e versos simples são, quem diria, do deputado estadual do PDS Maurício Nagib Najar, um amante da música sertaneja e autor da canção "Milonga do Amor", a carro-chefe do novo LP da conhecida dupla Os Compadres, formada por Beno Silva e João Mendes.

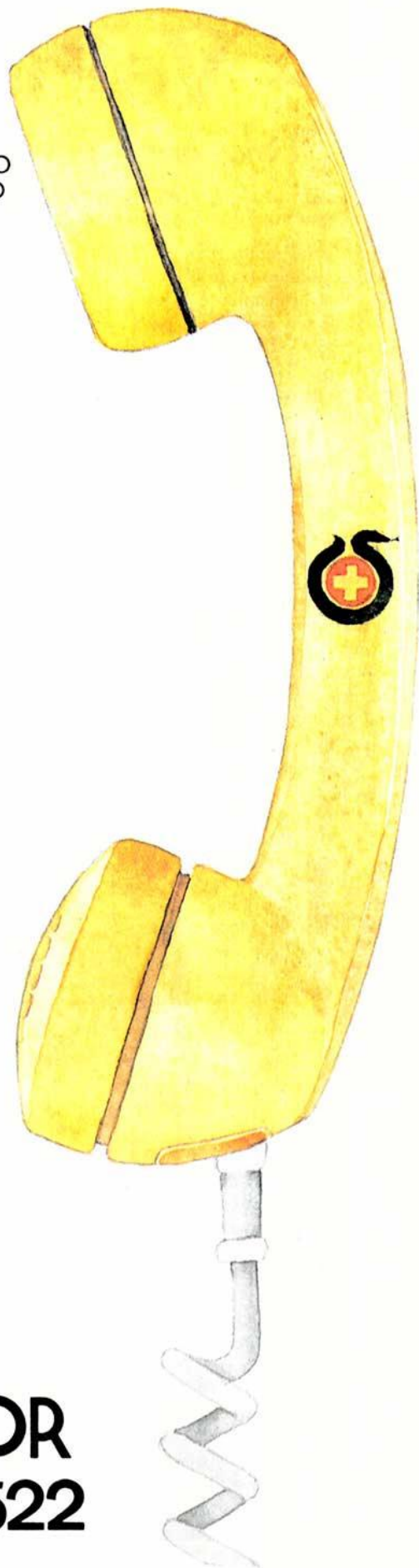
"O Najar gosta muito das músicas sertanejas e é um dos autores do nosso disco, que por sinal está com créditos de muitos mogianos", conta Beno Silva, o simpático comandante do programa Velho Sertão, levado ao ar diariamente pela **Rádio Diário de Mogi** e freqüentador assíduo de shows sertanejos por todo Estado.

O LP, lançado no começo de abril, tem a produção de Nivaldo Marangoni, gerente da rádio, e traz a participação de sete músicos, entre eles os mogianos Antonio Fernandes da Silva Júnior e Antonio Carlos Najar Hernandes. "É muito bom trabalhar entre amigos e foi o que fizemos durante toda a gravação e preparação do disco", diz Beno Silva, ele também um compositor repentista nascido em Natividade da Serra, um pequeno município perto de São Luiz do Paraitinga. "Já cantei com muitos amigos e parceiros e esta é a minha quarta dupla, depois de três LPs e dois Compactos", completa o músico que no novo disco assina duas canções.

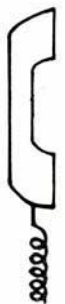
ATO, MAIO DE 87



SISTEMA MÉDICO
DE ATENDIMENTO
DOMICILIAR
24 HS/DIA



DISQUE...



fone
DOCTOR
460-3522

Velho camarada

Uma obra de Gorki mudou a cabeça deste antigo sapateiro e fez dele um dos mais ativos comunistas de toda região

Magro, rosto muito fino, cabelos sempre no mesmo lugar às custas da tradicional brilhantina e mãos enfiadas nos bolsos de um inseparável paletó de lã, que o protege do frio habitual sentido pelas pessoas de mais idade. Solitário, ele caminha por ruas próximas à sua casa, no bairro do Socorro, e passa grande parte do tempo a relembrar o seu passado. Honroso passado. Aos 71 anos, Benedito Martins Afonso tem motivos de sobra para sentir-se orgulhoso da trajetória, que lhe garantiu o apelido de "Dito Sapateiro", mas não o manteve restrito às paredes das várias sapatarias onde trabalhou. Como sapateiro sempre foi elogiado por sua habilidade e capricho. Mas não foi esta atividade a responsável por ter-se tornado uma figura conhecida em Mogi das Cruzes. Filho do italiano Luiz Alberti e de dona Maria Antonia, ele ingressou no Partido Comunista do Brasil logo após o término da 2ª Guerra Mundial e militou, mesmo na ilegalidade, até 1964. Preso mais de uma vez, ele viu companheiros serem torturados e não desistiu de suas tarefas em favor da organização do partido na cidade e região. Reconhece que hoje as duas siglas PC do B e PCB deveriam ser extintas para a criação de uma nova agremiação "liberta de interesses pessoais", diz. Acostumado às indagações da imprensa, que às vésperas das últimas eleições chegou a procurá-lo num quarto de hospital, onde tratava do pulmão e do coração, Benedito Afonso deixou sua caminhada diária e recebeu **ATO** para uma entrevista sobre sua atuação política.

ATO – *Quem ou o que motivou o senhor a ingressar no Partido Comunista do Brasil?*

AFONSO – Não havia ninguém por trás da minha decisão. Foi a soma de alguns fatos que me levaram à conclusão de que era preciso fazer alguma coisa pela melhoria das condições de vida do proletariado brasileiro. O primeiro momento de reflexão sobre isso foi, sem dúvida, resul-

tado da leitura do livro "A Mãe", de Máximo Gorki, um dos seguidores de Lênin.

ATO – *Leituras de obras, como esta de Gorki, eram comuns na sua casa?*

AFONSO – Não. Tudo parece ter acontecido por acaso. Em 1935, me apresentei como voluntário ao Exército. Faltava um ano para eu completar os 21 anos, mas a intenção foi garantir a minha permanência no estado de São Paulo. Era comum naquela época o envio dos paulistas para o

Mato Grosso, como forma de evitar possíveis mobilizações, como a Revolução de 32. Consegui ficar por perto. Fui incorporado e permaneci em Caçapava, no Vale do Paraíba.

ATO – *Parece incrível que do Exército brasileiro tenha saído um soldado com ideais comunistas?*

AFONSO – E foi mais ou menos isto. Em Caçapava, passei a sentir necessidade de escrever cartas. Era uma tarefa difícil porque abandonei a escola no segundo ano primário, mas decidi fazer exercícios de cópias dos livros para melhorar a caligrafia. Com o tempo, eu já estava escrevendo o suficiente para não deixar as namoradas esquecerem de mim e havia encontrado na leitura um hábito agradável.

ATO – *E o livro de Gorki foi conseguido onde?*

AFONSO – Saímos de Caçapava para assistir um desfile na avenida Paulista e quando terminou a comemoração, aproveitei que estávamos no centro de São Paulo para comprar alguns livros. Muito mais motivado pelo seu título do que pelo conhecimento do conteúdo, levei "A Mãe", junto com outros. Li tranqüilamente porque no quartel ninguém sabia que aquela era uma obra socialista.

ATO – *Bastou a leitura do trabalho de Gorki para que o senhor se convencesse das idéias do autor?*

AFONSO – O meu processo de conscientização política foi lento. Em 1938, deixei o Exército. No ano seguinte, me casei com Francisca, que eu havia conhecido em Caçapava, e viemos morar em Mogi. Aqui, voltei a trabalhar como sapateiro, e passei a acompanhar os acontecimentos da guerra. Quando as batalhas acabaram, com o bombardeio de Hiroshima e Nagasaki, em 1945, eu passei a ter certeza de que os EUA erraram muito.

ATO – *Além das leituras e da sua análise sobre o desenrolar da guerra, houve algum tipo de influência familiar na sua militância política?*



Afonso: política a partir de leitura

AFONSO – Não acredito. Em 1927, o meu pai faleceu depois de ter contraído tifo. Eu tinha 12 anos. Precisei trabalhar muito para ajudar em casa porque éramos seis filhos e o sustento de uma família grande nunca foi fácil. Alguns anos depois, a minha mãe casou-se novamente e então decidi ir morar em São Paulo, talvez até por egoísmo de vê-la com outro homem que não era o meu pai. Daí, é fácil concluir que não houve influência familiar.

ATO – *E entre os amigos havia algum adepto das idéias de Marx ou Lênin?*

AFONSO – Antes de ir morar em São Paulo eu já havia aprendido a ser sapateiro, ofício de meu pai, avô e bisavô. Mas nem sempre era possível encontrar trabalho nas sapatarias e acabei fazendo outras coisas. Em 34, já em São Paulo, arrumei um emprego numa tecelagem da rua Frei Caneca. Foi lá que ouvi os primeiros discursos comunistas, feitos pelo guarda da fábrica, uma pessoa de excelente oratória.

ATO – *O ingresso do senhor no Partido Comunista do Brasil aconteceu quando exatamente?*

AFONSO – Quando terminou a guerra, o Luiz Carlos Prestes foi posto em liberdade e conseguiu legalizar o partido. Ingressei logo. Criamos em Mogi o comitê popular, que funcionava na rua Paulo Frontin e servia de ponto de partida para organizações do PC do B. Porém, não durou muito tempo porque em 1947, o partido foi considerado ilegal.

ATO – *Começou então um longo período de trabalho clandestino?*

AFONSO – Exato. Logo fui chamado para uma reunião e dela saí na condição de secretário de organização do partido. A função reservada a mim era da maior im-

portância. Quando não estava trabalhando na sapataria, ficava a serviço do partido, mesmo que fosse apenas me instruindo através de leituras.

ATO – *O que significava estar a serviço de um partido ilegal?*

AFONSO – Havia muito trabalho e o risco de morrer na mão da polícia, como aconteceu com vários companheiros.

ATO – *Que tipo de trabalho o senhor fez?*

AFONSO – Eu fui o que se costuma chamar de “rato de sindicato”. É o cara que procura se infiltrar no meio trabalhista, a

fim de observar as assembléias, conhecer as reivindicações das categorias e arregimentar novas forças juntos aos órgãos de classe. Além disso, participei da articulação para criar na cidade os sindicatos dos trabalhadores das indústrias de papel e papelão e da construção civil.

ATO – *E as prisões?*

AFONSO – Algumas foram evitáveis. Me lembro bem da noite em que saímos, Franklin da Cunha e eu, para colocar bandeirolas do partido em vários pontos da cidade. Tínhamos um jeito de passar uma corda pelo fio de alta tensão de forma que

ficava difícil tirá-las de lá. Quando tentamos fazer isto numa das ruas da Vila Industrial, os cabos se juntaram e foi um estrago. Pegou fogo nos fios e ficou tudo no escuro. Tentamos fugir mas acabou havendo troca de tiros entre nós e a polícia. Naquela noite, fui dormir na casa de um amigo, na Vila Natal. Escapei da prisão.

ATO – *E a mulher do senhor o que achava disso tudo?*

AFONSO – Ela tinha medo e havia motivo para isso. Tínhamos quatro filhos e ela temia que eu acabasse morrendo, como aconteceu com outros companheiros. Politicamente, ela nunca foi contrária à minha atuação e, no período em que trabalhou na fábrica de tecidos, chegou a ser diretora do sindicato.

ATO – *Ela acompanhava a movimentação clandestina?*

AFONSO – Ela sabia muita coisa. Soube, por exemplo, que o Franklin e eu fomos presos numa mesma época. Batearam muito nele e depois soltaram. Os espancamentos foram tantos que ele morreu poucos dias depois de voltar para a casa.

ATO – *E na década de 60 a situação tornou-se ainda mais difícil para os comunistas?*



Hoje, pela extinção dos dois partidos e criação de uma nova agremiação

JORGE BERALDO

MODA ELE & ELA

RIEMAR
MODA ATUAL

é a contagiante
estação da moda gostosa
e descontraída

RIEMAR
MODA ATUAL

R. Cap. Manoel Caetano, 421
Fone: 469-0660 - M. Cruzes

Mady
BOUTIQUE

Confecções cama, mesa e
banho. Artesanato.
Artigos para presentes.

R. Barão de Jaceguai, 465
fone: 469-8689 - M. Cruzes

boutique

Sears House

TRADIÇÃO

moda esporte
clássico
habillé
griffes exclusivas
ótimos preços

R. Dr. Deodato Wertheimer, 1413 - Lojas - 09 - 11 - 13
Fone: 468-1227 - M. Cruzes

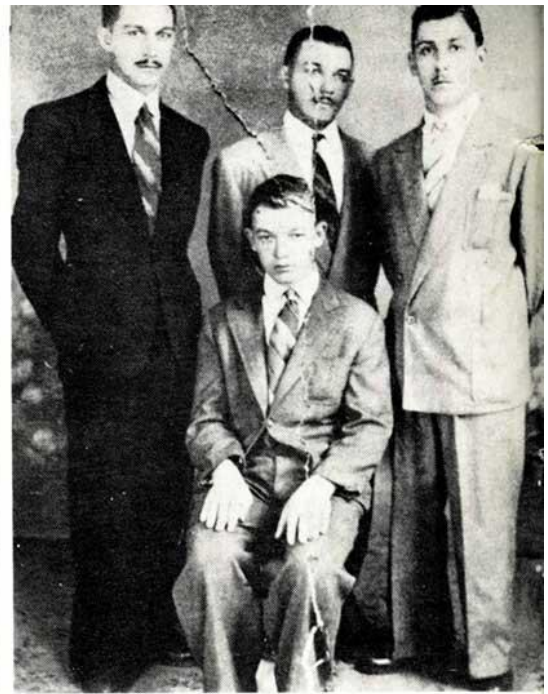
boutique

LANÇAGE

Zeneide Yamamoto

Linha Boutique
Linha Ponta de Estoque
Bijoux, Acessórios e Calçados

R. Prof. Flaviano de Mello, 1317 -
Fone: 469-8766 - M. Cruzes



Com os irmãos Antonio, Maurílio e Silvio

AFONSO – Se vivemos dias difíceis nos anos 50, a partir do golpe militar de 64, foi pior ainda porque eu e muitos outros tivemos nossa prisão decretada. Disse a eles que não ficaria aqui para ser levado de pijama para a cadeia e fugi durante nove meses.

ATO – *O que aconteceu na sua volta?*

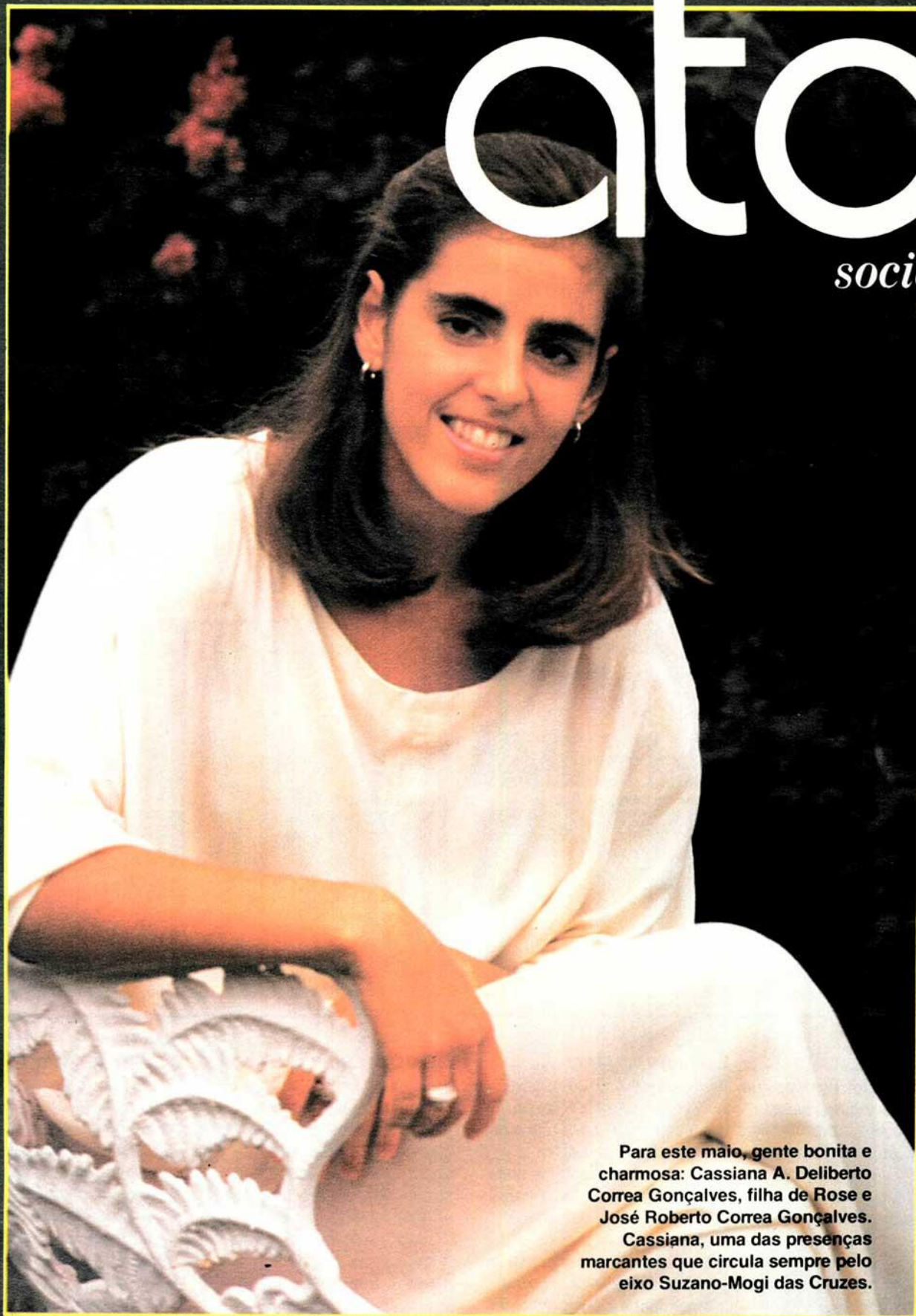
AFONSO – Eu seria julgado em função do enquadramento na Lei de Segurança Nacional. Fui apontado como agitador. Não me apresentei à Justiça e acabei condenado a quatro anos de prisão. Me escondi novamente, desta vez, por quinze anos, até a decretação da anistia política. Fui um dos comunistas mais procurados de São Paulo.

ATO – *Valeu a pena?*

AFONSO – Na época da clandestinidade, parte passada aqui mesmo, vivi um duro golpe. Em 1977, a minha mulher vinha de Taubaté para Mogi com o meu filho Célio e José Augusto, um dos netos. Houve um acidente na estrada de Guararema e ninguém saiu com vida. Foi o maior sofrimento de todos os tempos para mim. Mas você perguntou se valeu a pena? Nunca fiquei com dinheiro do partido e a simplicidade em que vivo demonstra isso. Mesmo tendo oportunidade, nunca quis nada para mim. Dei a minha contribuição para a sociedade na defesa de um ideal e, se sou procurado hoje, por vocês, é porque não sou apenas um sapateiro aposentado. (L.P.)

nto

social



Para este maio, gente bonita e charmosa: Cassiana A. Deliberto Correa Gonçalves, filha de Rose e José Roberto Correa Gonçalves.

Cassiana, uma das presenças marcantes que circula sempre pelo eixo Suzano-Mogi das Cruzes.

BODAS NA CATEDRAL DE SANT'ANA DE MOGI

A sociedade mogiana esteve presenciando bonita cerimônia religiosa das bodas do jovem casal Adriana Campos de Azevedo Marques e Jorge Cardoso Anderi, na Catedral de Sant'Ana de Mogi das Cruzes. A noiva, vestida por Fran Carvalho, é filha de Araci Campos de Azevedo Marques e José Brasílio. O noivo é filho de José Elias Anderi Netto e da saudosa

Nair Cardoso. Após o ato religioso, os noivos e familiares receberam centenas nos salões da Duarte de Freitas, onde a decoração, buffet e recepção mereceram elogios. Neste maio, alguns dos convidados desta festa.



O pai do noivo José Elias Anderi Netto e sua filha Solange



Marcos e Leda Borenstein



Ademir e Julia Vendramini



Sonia e Ricardo de Oliveira



Geny Vasconcellos Mendes



Os noivos Jorge e Adriana Cardoso Anderi



Edson e Selma de Freitas



Maria José e Aristides da Cunha



Mônica e Helio Nakashima



Sergio e Sônia Knipell



Os pais da noiva, Araci e José Brasílio de Azevedo Marques



Luilda e Benedicto V. da Motta



Elza e Antonio Carlos Andere



Marisa e Shizuo Yonezaki



Cynira e José Abel A. de Castro

INTELIGÊNCIA E SENSIBILIDADE

Entre os nomes de homens que acontecem na região, ressaltamos Odnilo Romanini, carro-chefe do Segundo Cartório de Notas de Suzano. Ele divide o tempo entre o trabalho e um belo hobby: uma das vozes mais aplaudidas como barítono, acontecendo no Municipal de São Paulo. Possui inteligência, bom gosto, classe e sensibilidade.

20 ANOS DE FUNDAÇÃO

Comemorado, na Associação de Rotarianos de Mogi das Cruzes, o 20º aniversário de fundação do clube. Na ocasião como hosts de noite, o casal Lucia e Mutuo Yochinaga (ela por sinal é soprano lírica...) atuais carros-chefe do Rotary Clube - Oeste. Presentes muitas autoridades e companheiros de outros clubes

NA GREVE: SÓ BIJUTERIAS...

Pelo menos na Côrte (como é chamada Brasília), a greve dos bancários fez um razoável estrago: as socialites exibiam a mais profunda consternação por não poderem usar as jóias guardadas nos cofres dos bancos na grande recepção oferecida ao presidente Mário Soares. Nos salões do Itamarati só se viam bijuterias...

UMA DA CLASSE ARTÍSTICA

Dos artistas pelo menos uma pessoa se mostrou solidária com a montanha de problemas que desabou na cabeça do presidente Sarney. Durante um almoço que o governador José Aparecido ofereceu ao presidente Mário Soares, Tereza Rachel procurou Sarney e garantiu: "Estou do seu lado". O presidente brasileiro permaneceu sério e calado.



Cidinha e Roberto Hardt Pires



Anita e Nylton Dutra



Jayme e Terezinha Grinberg



Marcos e Neimar Squarcini



Hirô e Nilce Hanada



Dalmo e Célia de Faria

DE BEM COM A VIDA

Para estar de bem com a vida um dos fatores básicos é o sorriso de sempre em nossa imagem. Verdadeiro e espontâneo, reflete alegria e otimismo. Trago para este maio, mês das mães, alguns sorrisos que sempre estão na sociedade mogiana, no desejo de verem e serem vistos...



Jean e Márcia Martinelli



José Carlos e Roberta Toledo



Alessandra Ramos Rodrigues



Elzira e Ari Ariza

ENTRE COLUNISTAS

Em um jantar passado, o menú predileto entre todos era o péssimo champanha servido, e outro comentário, era sobre a frequência de colunistas em todas e quaisquer festas, comemorações e inaugurações... Uns chegaram (aliás, bem poucos...) à conclusão seguinte: há os que necessariamente vivem do colunismo, fazendo-o a cata de aplausos; outros já prestaram há muito tempo o vestibular, obtendo boa colocação sem a necessidade da cola...



Cida Cruz e Maria Luisa Leon

COMEMORANDO 15 ANOS EM SUA CASA

A charmosa Érica Barbosa da Rós comemorou seus quinze anos recebendo em grande estilo nos salões de sua casa. Co-anfitriã na devida pauta sua mãe, a artista plástica Ana Maria. Aqui algumas das personalidades sociais que animaram a festa noite adentro.



Erica da Rós e sua mãe Ana Maria

SEMANA MISSIONÁRIA

Aconteceu em Suzano a Semana Missionária Vocacional em tempo forte de oração e reflexão sobre a missão do cristão no mundo e na Igreja, com a presença maciça nas palestras especiais nas Escolas da Paróquia de São Sebastião. Um privilégio, receber a imagem de Nossa Senhora da Aparecida, entregue na entrada da cidade e conduzida em carro especial com ornamento by Femaya, assim como o altar mór da Matriz. Nem mesmo a forte chuva impediu que a igreja estivesse lotada na santa missa com a presença do bispo Dom Emílio Pignoli. Um ato que se faz necessário e presente a cada dia de nossas vidas, pois crer ainda é um dos fatores básicos para nossa existência entre os homens...



Valéria e Nildo Alabarce



Cícero Osmar e a filha Érica




Hisashi e Keiko Ataka Nomura



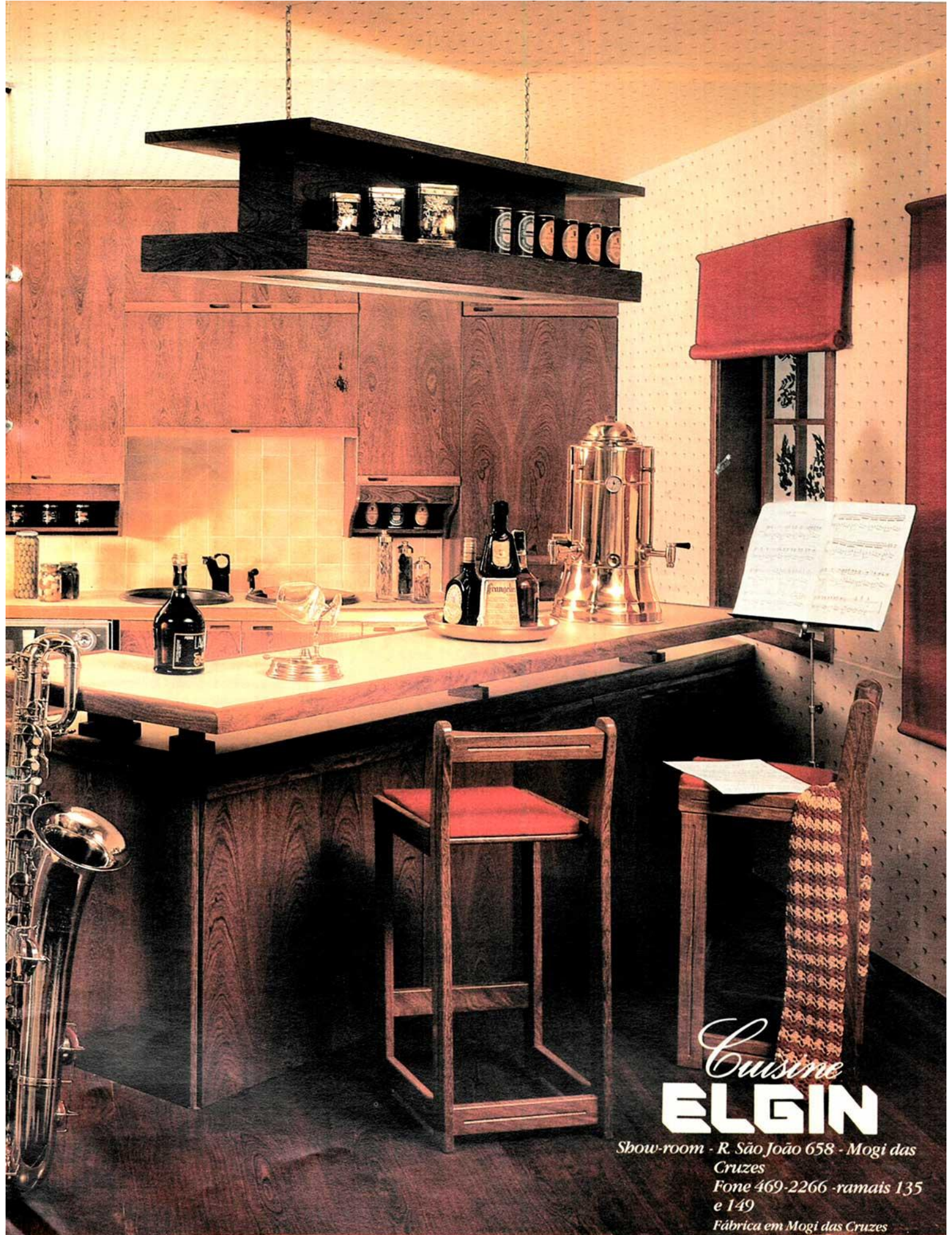
Fabrizio Meloni avec Mirele Dias



Lucy e Oij Ing Hong

- 
- *Certas pessoas exigem beleza em tudo que está ao seu redor, especialmente cozinhas. Este é um dos motivos da cozinha Elgin ser tão bonita.*
 - **Bonita e personalizada**
Cada projeto é único e exclusivo. Cada espaço é preenchido de acordo com o seu gosto e conveniência.
 - **Bonita e prática**
Praticidade total para o seu dia a dia: escorredor de pratos embutido, porta-xícaras, garrafetos, porta-toalhas e muitos outros detalhes e acessórios muito importantes.

- **Bonita e funcional**
Você fica em contato com profissionais especializados que em conjunto distribuem os armários, geladeira, fogão e forno para seu total aproveitamento de espaço.
- **Bonita e garantida**
Garantia de fabricação por 5 anos que só quem fabrica pode dar. E você pode pagar em 6 pagamentos sem acréscimo ou o plano que melhor convier. A que se preocupa com o bom nome que tem.



Cuisine
ELGIN

Show-room - R. São João 658 - Mogi das
Cruzes
Fone 469-2266 - ramais 135
e 149
Fábrica em Mogi das Cruzes



Nuno Leal Maia, Vera Gimenez e Vitor Branco vivem os personagens criados por Wolff

TEATRO

Ousadias de Wolff

Um gaúcho burla arrecadação de direitos de uma forma original e escreve uma comédia baseada em Tennessee

Lá onde está, certamente junto a Dionísio, Tennessee Williams deve olhar para a Paulicéia pós-desvario com o fogo do ódio ou, cínico como era, com um sorriso debochado de cumplicidade. Afinal, burlando todas as sociedades arrecadadoras, conseguiu-se a proeza de se encenar Tennessee sem dever direitos a Tennessee. Só mesmo um brasileiro, um gaúcho de nome Paulo Wolff, ator em seu primeiro experimento como autor: "Os Amores de Tennessee Williams", cartaz do Teatro Maksoud (alameda Campinas, 150), com Vera Gimenez, Nuno Leal Maia e Vitor Branco, orquestrados por Kiko Jaess, um velho apaixonado pelo teatro do dramaturgo norte-americano, com direções de "Um Bonde Chamado Desejo" e "Gata em Teto de Zinco Quente" no currículo. Para construir o seu texto, Wolff não ousou muito, apropriou-se da Blanche de "Um Bonde", da Maggie de "Gata" e da Alessandra de "Doce Pássaro da Juventude" para que sua personagem Fernanda (Vera) as interpretasse diante de alguns fregueses

de sua casa de massagens.

Atriz em decadência que se refugia num palácio do prazer, Fernanda revive a sensualidade exasperada de Maggie para Roberto (Nuno), evoca essa mulher preocupada com a velhice que é Alessandra para Jorge (Vitor) e representa a contudente Blanche para Carlos (também Nuno), seu gigolô. "Neste terceiro segmento fecho o pano sobre Fernanda e sua vida. Sua vida trocada, diluída e emprestada não só a três personagens mas a todas e tantas Fernandas que se encontram por aí." Palavras amargas de Wolff sobre seu personagem e o jogo de coincidências que construiu — ou a que se submeteu —, incapaz de viver ele mesmo suas histórias, aliás, um dos males do século, que tem o nome terrível de tietagem. Tristes tempos nestes tristes trópicos em que se vive mais a vida de uns poucos promovidos pela mídia que a própria, em que se sabe mais os nomes dos componentes de uma banda que os da família, em que se protesta contra a censura a uma musiquinha qualquer e não contra o pauperismo gene-

ralizado e criminoso.

"Os Amores de Tennessee Williams" é no mínimo uma peça curiosa, embora com os riscos dos trabalhos repletos de referências, em última instância só interessa aos poucos que dominam o mesmo repertório, excluindo-se de cara o grande público. "Ele me impressionou porque tratava da loucura e da fantasia com extrema luxúria e bondade. Tive a coragem de pegar três de seus personagens para construir a minha fantasia."

Por coragem, alguns entenderiam cinismo ou falta de criatividade para desenvolver os próprios personagens. Não importa. O resultado está no palco, com o profissionalismo de Gianni Ratto nos cenários e de Guilherme Guimarães nos figurinos. Apesar de tudo, do desamor, da fragilidade, da obsessão, do desejo, é uma comédia. Ria, se puder.

Federico Mengozzi

DISCOS

Para a coleção

Yoko Ono põe no mercado mais um disco histórico de Lennon

Menlove é o nome de uma avenida de Liverpool, uma avenida famosa onde nasceu o mais famoso dos Beatles: John Lennon. Agora Menlove Avenue virou nome de disco, o mais póstumo dos discos de John, lançado no Brasil pela EMI-Odeon. Desde que John morreu, em 1980, Yoko Ono vem garimpando suas músicas e colocando-as no vinil. Menlove Avenue é o quarto disco póstumo e reúne rascunhos dos LPs Walls and Bridges, de 1974, e Rock'n'Roll, de 1975.

É difícil dizer se Menlove Avenue é um disco bom ou ruim. Provavelmente, ou melhor, certamente, se estivesse vivo, John Lennon não o lançaria. Afinal de contas, as



Menlove Avenue é mais um disco para a coleção dos fãs de John Lennon

músicas de Menlove já estavam esquecidas no fundo de um baú há anos. De qualquer maneira, é bom salientar o trabalho histórico que Yoko Ono vem fazendo após sua morte.

VELHO AMOR – O lado A do disco é mais rock and roll. John, em 1974, realizara um velho sonho de gravar um disco inteiro só com os grandes nomes, os gigantes do rock. As seis músicas – “Here We Go Again”, “Rock’n’Roll People”, “Angel Baby”, “Since My Baby Left Me” e “To Know Her is to Love Her” – traduzem bem a fase rock que John atravessava na época. Apesar de serem rascunhos, sobras do LP que foi colocado nas lojas, é sempre emocionante e gratificante ouvir John Lennon, em gravações originais.

O lado B não apresenta nada de novo. São cinco músicas – “Steel and Glass”, “Scared”, “Old Dirt Road”, “Nobody Loves You” e “Bless You” – que estão no LP “Walls and Bridges”. Só que aqui aparecem na versão bruta. John e um violão, uma voz melancólica, sofrida. Sofrida porque John Lennon atravessava uma fase péssima de sua vida. Acabara de se separar da esposa Yoko e não se conformava com isso. Bebia, brigava, perambulava pelas ruas de pequenas cidades americanas à procura de um novo, ou quem sabe, o velho amor de Yoko Ono.

Menlove Avenue é um disco para os colecionadores. Mais um disco do ex-integrante dos Beatles para os colecionadores. A capa, também é histórica. Trata-se de um dos últimos trabalhos feitos por Andy Warhol, o papa pop norte-americano. Ninguém vai decepcionar-se ao ouvir o novo disco de Lennon, um disco de doze anos atrás.

Alberto Villas

CINEMA

Realismo eficaz

Stone faz um filme que é um grande soco no estômago

Qual das duas cenas seguintes fala mais sobre os horrores de uma guerra: Cena 1: O general manda seu exército atacar uma ilha somente para que um soldado possa praticar surf por alguns momentos. Cena 2: Dois sargentos de um mesmo pelotão se desentendem durante a guerra e um deles assassina o segundo, ao invés de salvá-lo de uma emboscada do inimigo.

É impossível não pensar em Apocalypse Now (cena 1), de Francis Ford Coppola, ao

se assistir ao premiadíssimo Platoon (cena 2), de Oliver Stone. Seja para falar bem ou arrasar, não importa a motivação, o fato é que são os dois melhores filmes de ficção já realizados sobre a guerra do Vietnã (o terceiro nesta lista, Corações e Mentes, não entra na discussão por se tratar de um documentário).

Oliver Stone ajudou a esclarecer um aspecto importante de Platoon, ao declarar que Chris Taylor, o personagem principal do filme (interpretado por Charles Sheen), é livremente inspirado em sua própria trajetória de vida: aos 19 anos, o diretor abandonou a universidade, nos Estados Unidos, para ir combater no sudeste asiático, onde ficou durante 15 meses. Embora não seja tão chocante (ou maniqueísta) quanto O Franco Atirador, por exemplo, Platoon acabou resultando no retrato mais realista já pintado por um diretor norte-americano sobre a guerra que matou mais de 60 mil conterrâneos seus. É capaz, como poucos filmes e com uma facilidade impressionante, de embarcar o espectador numa viagem alucinante, cujo destino é o Vietnã e a sensação, sem exagero, é a de um enjôo, provocado por um soco no estômago.

A conclusão a que chega Apocalypse Now, dirigido por Coppola em 1979, quatro anos após O Poderoso Chefão (segunda parte), é exatamente a mesma de Platoon: a guerra, além de absurda e idiota, é capaz de transformar seres humanos em animais, gente sã em louca. Mas o filme de Coppola, ao optar por uma narrativa delirante e poética, ao invés de realista, como no filme de Stone, ensina que há outras maneiras de se mostrar os horrores de uma guerra. Não se sente, ao final de Apocalypse Now, a dor que Platoon provoca no estômago, mas o enjôo é o mesmo. Qual será o método mais eficaz?

Maurício Stycer



Platoon: um dos melhores filmes já feitos sobre a guerra do Vietnã



ballet clássico
jazz moderno
ginástica rítmica e modeladora
baby-class
baby-jazz

R. Tte. Manoel Alves, 687 - 469-6211 e R. Cruzeiro do Sul, 184 Mogi das Cruzes



KATMANDU

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
DOS PRODUTOS O BOTICÁRIO
Rua Dr. Paulo Frontin nº 95 Tel. 468-1030
M. das Cruzes

Gerlene Kruse Ely Coelho

tecidos exclusivos
papel de parede
cerâmica

Arquitetura
e
Interiores

Rua Barão de Jaceguai, 398
Mogi das Cruzes

Maia Barman
Estética

Nada se alcança de graça, sem esforço
nem a beleza

Limpeza de pele
Hidratação
Nutrição
Lifting busto, rosto e mãos
Tratamento de manchas

R. Eng. Hanney Macari, 240 - Alto do Ipiranga
Fone: 469-4344

CLUB

DISCO 12

DISCOS NOVOS E USADOS
Fique sócio da nossa DISCOTECA e leve todos os discos
que você quiser para a sua casa.

R. Prof. Flaviano de Melo, 1.249 - fone: 468.2546



*Rose
Flores*

DECORAÇÕES

BUQUÊS DE NOIVA DELICADOS
E ARRANJOS

DECORAÇÃO EM FLORES DE:
SALÕES, IGREJAS, CLUBES,
BUFFETS E RESIDENCIAIS

REQUINTE E BOM GOSTO
NA ARTE DE DECORAR

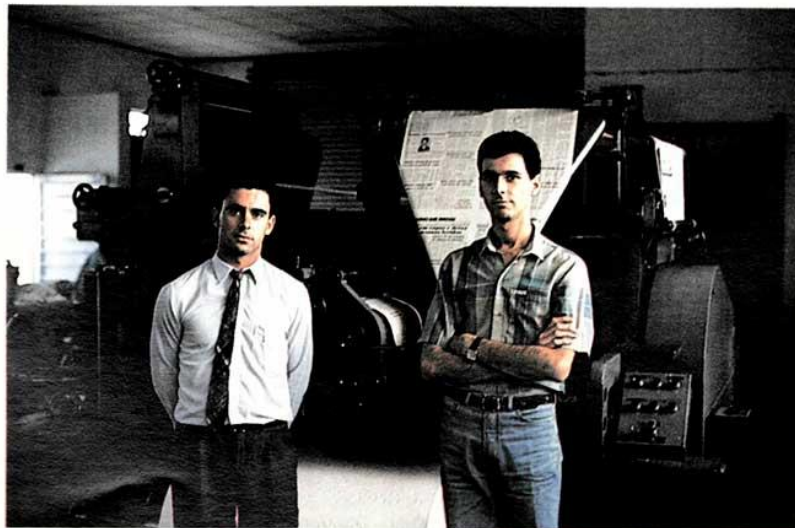
FONE: 461-3317 MOGI DAS CRUZES



Mônica Nagatomi: um hobby levado muito a sério

Com quatro anos de dedicação aos pincéis, a jovem mogiana **Mônica Emy Nagatomi**, 16 anos, deverá ser um dos destaques do Projeto Aparecendo, uma iniciativa da Secretaria da Cultura. Aluna do conhecido professor Sussumo Aramaki ela teve uma boa estréia em exposições no final do ano passado, em São Paulo, quando participou do Salão Livre e do Salão de Paisagem da Associação Paulista de Belas Artes, mostras que reuniram artistas plásticos amadores e profissionais, entre os quais era a mais nova expositora, com a tela "Igreja de Santo Antonio dos Militares", cópia de um cartão que retrata a cidade de Natal, no século XIX. Dentro do estilo impressionista, seus quadros são quase todos espatulados, mas já se aventura por entre as regras do colonial barroco. Apesar de presentear parentes daqui e do Japão com algumas de suas obras, Mônica já vendeu outros quadros, mesmo não vendo a pintura como profissão: "É apenas um hobby que levo muito a sério".

No dia 5 de junho, pela manhã, os assinantes do **Diário de Mogi** receberão em casa uma surpresa: um suplemento especial comemorativo aos 30 anos de circulação do jornal. À noite, cerca de 800 pessoas estarão reunidas no salão do Clube de Campo de Mogi das Cruzes para festejar as três décadas da publicação. "Este é o primeiro da série de eventos que promoveremos até o final do ano", anuncia o diretor comercial **Túlio Dasambiággio**, 22 anos. Para os meses seguintes, estão previstos encontros cultural,



Túlio e Spártaco: festa para 800 pessoas nos 30 anos do Diário de Mogi

esportivo e político, a fim de "atrair o maior número possível de leitores, já que nem todos poderão comemorar no dia 5", adianta: Ao completar 30 anos, em 13 de dezembro, o jornal poderá exibir algumas mudanças registradas nos últimos tempos: a implantação do noticiário nacional e o começo da transmissão de poder do fundador **Tirreno Dasambiággio**, 55

anos, para seus dois filhos. "No meu setor, o meu pai quase já não interfere", revela o editor **Spártaco Dasambiággio**, 26 anos.

Passar o dia todo sentado confeccionando redes, tarrafas e puças de nylon e cordoñê, trabalho artesanal cada vez mais substituído por produtos industrializados, é a rotina de **Cantídio da Silva**, 62 anos, que por motivos de saúde deixou de trabalhar com consertos de rádio e TV. Há quatro anos ele vive da arte que aprendeu ainda menino, em Morretes, no Paraná, e, embora tenha ficado



Silva: mais resistência às redes

muito tempo sem praticar com os fios, não esqueceu. "Ficava olhando os caixaras e às vezes pedia para fazer um pouquinho, só de brincadeira. Agora não vejo mais mistério", diz. Na opinião do redeiro, o serviço é demorado mas bem acabado, sem falhas nos pontos, para dar mais segurança e resistência às redes, produzidas numa média de 80 centímetros por dia. Sua jornada, de segunda à sexta-feira, na loja Pesc Shopping permite que nos fins de semana ele aceite encomendas particulares, o que lhe dá uma renda mensal de Cz\$ 3 mil. Cantídio desfruta trabalhando, por isso não tem tempo sequer para terminar sua própria rede.

Esportivo e a prática esportiva são incompatíveis. **Caor Mizuta**, 51 anos, sabe disso e encontrou uma fórmula para livrar-se das filas formadas junto às quadras de tênis do clube que frequenta. "Sempre detestei ter que esperar muito tempo pela minha vez", diz. Mas dispor de



Mizuta: longe das filas

uma quadra em casa também não é a solução, pois "o bom mesmo é jogar com os amigos". Daí surgiu a idéia de realizar campeonatos entre eles. No ano passado, o torneio foi disputado na quadra que Mizuta possui em casa, na Vila Oliveira. Este ano, está programado um revezamento entre outras duas casas. Com o sucesso, ele já pensa em organizar uma rodada só para iniciantes. "Os que estão começando não podem jogar com o Boy Costa", constata. Valdemar Costa Filho, o Boy, foi o campeão de 1986.

Atrás do sonho

Mogiana quer ser piloto da Fórmula 1 e vai para Europa

Os conselhos do velho Piero Gancia, nome tradicional nas pistas de velocidade do Brasil, foram certos para a corredora mogiana Marlene Meier, uma filha de suíços, de 27 anos, que desde 81 vem batalhando por um patrocínio que a leve até as velozes disputas da Fórmula 1, seu grande objetivo. Gancia, em 84, numa



Marlene: lutando desde a licença para pilotar até agora

conversa de muitas horas com Marlene mostrou que o caminho estava no exterior e não no Brasil.

Ela não desistiu da luta por aqui. Continuou trabalhando com seu táxi e nas aulas de alemão, já que foi obrigada a abandonar as pistas em 83, depois que a Universidade de Mogi das Cruzes desistiu de patrocinar seu carro na categoria de Turismo 5000. Seguindo os conselhos de Gancia ela entrou em contato com várias revistas



européias de automobilismo e acabou recebendo uma carta de uma jornalista francesa que cuidou de apresentar os objetivos e intenções de Marlene – com quem fez uma grande amizade por correspondência – a diversos pilotos internacionais, entre eles o brasileiro Ayrton Senna, da equipe Lotus de Fórmula 1.

O resultado de todas estas manobras começou a aparecer no início deste mês, quando ela – a “Villeneuve de saias”, apelido que recebeu nos boxes de Interlagos devido as fervorosas discussões que sempre manteve com seus mecânicos – embarcou para a Europa, para promissores encontros com equipes internacionais. “Não há nada certo ainda mas já tenho a promessa de alguns pilotos de conhecer meu trabalho nas pistas, o que já é um grande passo”, garante a corredora mogiana Marlene.

Ayrton Senna foi um dos pilotos que aconselhou Marlene Meier a ir para a Europa justamente neste período, ocasião em que as equipes permanecem naquele continente e treinam muito no circuito de Paul Ricard, na França, já que a maioria das provas da Fórmula 1 é realizada em pistas dos países próximos. “Agora minha batalha será por lá, mas sei que é importante e imprescindível – e o próprio Senna me alertou sobre isso – o patrocínio de empresas brasileiras para que eu possa concretizar meu antigo sonho”, adianta Marlene. ●

CENTRONIC

COM. E REPRESENTAÇÕES LTDA

RESOLVA SEU PROBLEMA DE COMUNICAÇÃO

EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS



- 1 Telecomunicação e Informática vendas, instalação e manutenção em telefones KS PBX - TELEX
- 2 Equipamentos p/Informática, periféricos e suprimentos - Vários modelos

Av. Maria Luiza Americano, 827
Fone: 205-0045 - Itaquera

EXPERIÊNCIA, ORGANIZAÇÃO E PONTUALIDADE

CONTAMEC

PROCESSAMENTO DE DADOS - S/C LTDA

R. Tt. Manoel Alves, 191 - Tel. 469-8500/469-8525 - M. Cruzes

CONTABILIDADE

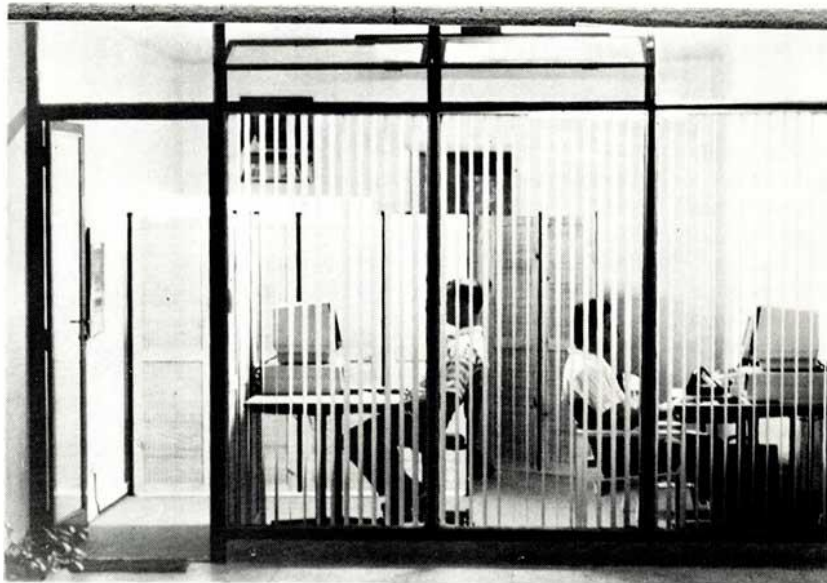
Especialista em computadores

Os computadores foram criados para solucionar e agilizar nossas operações. Mas o que se tem visto em muitos casos é que ele consegue aumentar os problemas de seus donos. Com o lançamento do micro computador no mercado nacional, houve uma verdadeira explosão na oferta/procura do produto que passou a ser encontrado até nos grandes magazines. O mercado, contudo, ficou carente de um

serviço especializado, no mínimo, ao nível do investimento que se fazia.

Neste vazio surgiu a **AE. COMPUTER INFORMÁTICA**, analisando criteriosamente as necessidades de seus clientes, fazendo todos os estudos que a situação solicita, dando sugestões e, por fim, apresentando um projeto completo e adequado exatamente às exigências do problema. Com isso, você já estaria bem orientado para realizar um negócio certo, fora o risco da compra de uma monstruosidade ou de um sistema ineficiente.

Mas a **AE. COMPUTER** não pára por aí. Ela executa esse projeto. Da implantação do sistema – inclusive com a venda do equipamento –, seja de um único terminal ou de uma rede de micros, minis ou super minis, ela oferece cursos de treinamento para seus futuros usuários, elabora todos os programas, faz manutenção preventiva, nos casos de manutenção corretiva atende em poucas horas – substituindo o equipamento durante o tempo necessário para o reparo – e desenvolve lay outs e artes finais de placas para circuitos



digitais. A assistência técnica é realizada pelo próprio fabricante, o que dá a garantia de um serviço perfeito.

E não é nada complicado.

Para você ter um sistema operando nos controles de sua empresa, não precisa fazer um curso aprofundado caso não queira. A **AE. COMPUTER** elabora um programa de simples acesso, onde cada operação é indicada na tela claramente. Com isso, uma rápida orientação é suficiente para que você obtenha relatórios diários do faturamento, estoque, contas a pagar e receber e outra infinidade de dados numéricos que vão acelerar o ritmo de seus negócios poupando-lhe um tempo precioso. Além disso, se houver qualquer altera-

ção ou adaptação no programa, ela poderá ser feita na hora, via linha telefônica, através de um modem. Este mesmo aparelho lhe dá acesso também a diversas centrais de banco de dados, como video texto e o projeto cirandão.

A **AE. COMPUTER** é representante exclusiva e autorizada da **SELL ELETRÔNICA LTDA.**, fabricante do **XT-TURBO** de 16 bits, totalmente compatível ao **IBM PC** e

PC/XT. Atendimento imediato e com altíssimo nível profissional são os itens que completam seus serviços especializados. Aliás quem cuida disso são seus próprios diretores, Augusto Carlos Minari e Flávio Antonio Caporali, ambos engenheiros eletrônicos com especialização em informática. Os softwares elaborados atingem os clientes mais diversos, como por exemplo uma escola de natação, uma locadora de vídeo, imobiliária, casa de frios e laticínios, uma granja e até um cartório com um software reconhecido e autorizado judicialmente. Não existe atividade que não possa ser melhor controlada através de um computador.

A **AE. COMPUTER INFORMÁTICA LTDA.**, onde você encontra ainda uma variada linha de livros específicos da área de informática, fica no centro de Mogi das Cruzes, no Shopping Center Mogi – sobreloja 13. Mas você pode chamar pelo telefone 469-1994 e ser atendido em sua própria empresa ou residência.

Ganhe tempo. Seguramente você também estará ganhando dinheiro.



TRADIÇÃO

Patrícios da Coronel

Eles chegaram no início do século e mudaram o comércio de uma das ruas mais tradicionais do centro da cidade

Um almoço entre amigos na cidade de Suzano mudou, no início do século, a vida de Antonio Nassif Salemi, um próspero comerciante de Baalbeck, uma cidade localizada no fértil Vale de Bekaa, no Líbano, e marcou o começo da ocupação da antiga rua Municipal, hoje Coronel Souza Franco, pela colônia árabe, em particular a sírio-libanesa, que até agora, quase cem anos depois, ainda faz daquela região central da cidade a sua principal área de atuação comercial.

Salemi desceu de um dos trens da Central do Brasil, passou pelo largo da Estação, calçado com pedras portuguesas, e acabou chegando a rua Municipal, onde, na esquina da Travessa do Mercado, atualmente Rodrigues Alves, acabou se encantando com um imóvel. Enquanto almoçava com os amigos, Salemi já estava decidido: naquela esquina fundaria a sua Casa Victoria, um dos primeiros armazéns e lojas típicas da colônia que praticamente o seguiria nos anos seguintes. “Naquela loja, meu pai

vendia de tudo: calçados, roupas feitas, chapéus, guardas-chuva, fazendas e perfumes”, conta Natal Antonio Salemi, 68 anos.

Não demorou muito tempo para que amigos e parentes de Salemi descobrissem bons pontos na mesma rua e ali comessem a vida, quase sempre montando lojas que vendiam de tudo, mercadorias finas que seus proprietários iam buscar em São Paulo, viajando pelos trens da Central, como sempre fazia Salim Elias Bacach, dono da tradicional Casa Primavera, uma loja que ocupou muitos anos o salão onde hoje está instalada a Isnard. Era assim também com outros integrantes da colônia como José Elias Andere, Alfredo Issa e José Cury Andere. “Todos nós éramos descendentes dos fenícios, uma estirpe de aventureiros e comerciantes”, observa, saudoso, Natal Salemi.

Mas foi somente na década de 50 que começaram a surgir as primeiras casas de móveis e com elas a história mais recente



FOTOS LAILSON SANTOS

A rua: centralizadora da colônia

Club do

LANCHES, REFEIÇÕES, SORVETES e CHOPP

LANCHE

IMAGINE

VOCÊ CHEGA COM UMA IDÉIA DELICIOSA
E CRIA O SEU PRÓPRIO SANDUÍCHE

SEMPRE UM BOM ATENDIMENTO PARA QUEM TEM BOM GOSTO E BOM APETITE
Pça João Pessoa, 25 - Fone: 460-3959 - M. Cruzes

NO DIA DOS NAMORADOS
DÊ OURO DE PRESENTE.
CARTÃO CRED-OURO

UMA PROVA DE AMOR



Fone: 460-2644
Aberta dia e noite

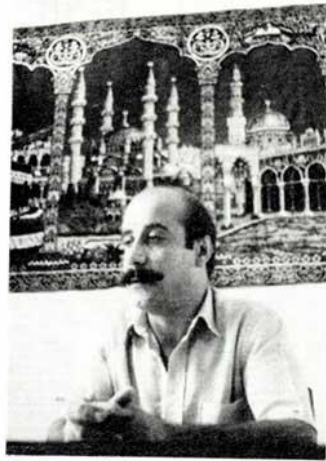
da colônia árabe que hoje, sem dúvida, praticamente detém o monopólio do setor na cidade.

Apesar de já estarem deixando suas marcas em outras áreas, como em Braz Cubas por exemplo, a atração exercida pela rua Souza Franco e a prosperidade

nos negócios da família Saada ainda é mais forte que a descentralização experimentada nos últimos anos. Ainda é ali, próximo ao Mercado Municipal, que eles estão construindo um prédio de cinco pavimentos especialmente projetado para abrigar uma loja de móveis e decorações da família a ser inaugurada em julho. "Como o problema maior era espaço, decidimos abrir uma loja ampla, na mesma rua dos móveis", diz, satisfeito, Ali Saada, 35 anos, que com outros pa-



Hamia: roupas e móveis



Hajar: atividade fácil



Hussein: sem divisões

rentes comanda mais dois estabelecimentos do ramo.

Na história desses imigrantes, hábeis comerciantes e aventureiros sem fronteiras, está refletida a descendência fenícia no trato e na maneira de comercializar as mais diversas mercadorias. Com poucas exceções,

as primeiras gerações de famílias libanesas instaladas na rua Coronel Souza Franco começaram a trabalhar como vendedores ambulantes ou mascates de tecidos e peças de vestuário em geral. Em pouco tempo abriram pequenos bazares que mais tarde acabaram se transformando em lojas especializadas como aconteceu com a Sucena, de Jorge Willian Cury Junior, nascido há 46 anos, na própria rua Coronel e que trabalha com lãs, fios e linhas, atividade que aprendeu com o pai.



Saada: muito espaço num prédio de cinco andares

TALENTOS UNIDOS, VERSATILIDADE EM DOBRO



INFORSYS



GRUPO MODERNA

A Inforsys é uma empresa de computação que atua há mais de 5 anos em Mogi e Região. Pioneira em cursos e treinamento de programação. Possui a mais versátil e sofisticada aparelhagem nas linhas Mini e Micro - PC de 8 e 16 Bits.



É única na comunicação Micro-mini e Micro-micro. Unindo seus talentos com o Grupo Moderna deu origem à Cybertron, uma empresa definitiva na área de Informática.

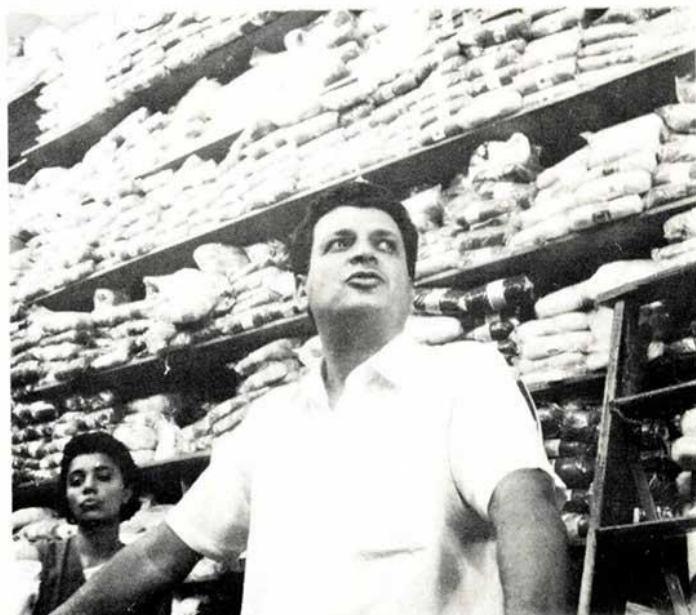


**COMPUTADORES, SUPRIMENTOS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA · SOFTWARE**

R: José Bonifácio, 68-2-A-S. 23 e 24 - Tel: 469-6788 - M. Cruzes



Arabi: fregueses atraídos pelo número de lojas



Cury: antes da loja especializada a venda ambulante

Outra característica da colônia, tradição mantida até hoje pelos seus descendentes, é o trabalho conjunto de pais e filhos. Abdul Nasser Hussein Saada, 28 anos, e seus irmãos são responsáveis pelas duas lojas Móveis Sultão, que garante: "Difícilmente o árabe divide a família".

Kalil Mahmoud Ghazal, 19 anos, e o irmão Fauzi, de 16, seguem essa tradição e

dividem a direção da Ghazal - Móveis e Decorações da avenida Fernando Costa e da rua Coronel Souza Franco desde o falecimento do pai, Mahmoud Khalil Ghazal, um comerciante de Kab-Elias, que se estabeleceu em Mogi em 1952.

Said Arabi, 51 anos, saiu de Qíara para o Brasil em 1969. Mascateou de porta em porta pelas ruas de São Miguel Paulista até

que decidiu ficar em Mogi, onde também escolheu o ramo de móveis. Proprietário da Coronel Móveis, Arabi não acredita que a concentração de estabelecimentos do mesmo setor acirre a concorrência: "Ao contrário, isso chama mais a atenção do consumidor e atrai fregueses. Na verdade, todos temos a nossa fatia de mercado e afinal o sol nasceu para todos".



★ ★ ★
HOTEL BINDER
MOGI DAS CRUZES

O Binder-Mogi lhe oferece todo o conforto de um hotel 3 estrelas: 65 apartamentos equipados com TV a cores, frigo bar, telefone, frequência modulada com 3 canais e 9 suítes finamente decoradas, com ar condicionado.

O hotel dispõe ainda de garagem privativa, sala de estar, snack-bar, cabelereiro, salão de beleza e diversas boutiques com variada gama de finos artigos para presentes.

**Rua Deodato Wertheimer, 1413 - Centro
Mogi das Cruzes - Fone (011) 469-6611 - SP**

★ ★ ★ Hotel Binder - São Bernardo do Campo - SP
★ ★ ★ Samambaia Hotel - Goiânia-GO
★ ★ ★ Hotel Concord - Campo Grande-MS

**O único hotel classe "A" entre
São Paulo e São José dos Campos**

**TAPEÇARIA
IPIRANGA**

REFORMA DE
MÓVEIS E ESTOFADOS

30

ANOS

DE

R. Ipiranga, 1049 - M. Cruzes
Fones: 469-1768/469-4889



Salemi: aventureiro e comerciante como os fenícios



Ghazal: continuidade ao trabalho iniciado pelo pai

PATRÍCIOS – Outra família, a de Ibrahim Abou Hamia, além do comércio de roupas, na rua Dr. Deodato Wertheimer, abriu recentemente a Big Ben Móveis, na rua Coronel. O ponto e a tradição da colônia foi o suficiente para Henrique Abou, 20 anos, decidir-se pelo comércio desses artigos. “Antigamente meu pai trabalhava com confecção, mas os grandes magazines da

Dr. Deodato praticamente tomaram a clientela”, lembra ele. Natural de Sultan-Yacult, o pai de Abou, chegou ao Brasil em 1967, trabalhou de mascate, abriu um pequeno armazém, depois uma loja de roupas e chegou a uma casa de móveis.

Mohamed Hamed Hajar, 35 anos, nasceu em uma aldeia do Vale de Bekaa e chegou ao Brasil em 1970. Durante dois anos ven-

deu roupas e enxovais nas ruas de Curitiba e Mogi até surgir a oportunidade de abrir a primeira das cinco lojas de Móveis Hajar existentes na rua Coronel Souza Franco. “A venda de móveis é uma atividade relativamente fácil e prática e o fato de existirem várias outras lojas aqui não significa concorrência necessariamente. Afinal somos todos patrícios”. (R.M.)

25 ANOS FABRICANDO ARMÁRIOS TEMOS OBRIGAÇÃO DE FAZER O MELHOR

Durante todo este tempo,
desenvolvemos tecnologia própria,
testamos ferragens e matérias primas,
adequamos medidas.

Resultado:

- melhor qualidade
- melhor aproveitamento dos espaços
- projetos exclusivos
- prazos de entrega garantidos

Calimazzo

móveis.

Loja: Av. Braz de Pina, 509
Fone: 469-6722 - M. Cruzes



Chic

PEIXARIA

End. R. São João, nº 619 - fone: 469-8149 -
M. Cruzes
R. Major Paula Lopes, nº 125 -
Mercado Mun. Guararema

*Fornecemos Restaurantes Industriais
Hospitais, Restaurantes, etc.
Faturamos - Atacado e varejo*



gula's

DOCETERIA

DOCES-BOLOS-SALGADOS
SORVETES-PÃO DE QUEIJO
CROISSANT-SOBREMESAS DIVERSAS
ATENDEMOS SEU PEDIDO PARA FESTAS
GULA'S SIM, MAS SEM PECADO...

R. Carmela Dutra, nº 29 - Fone: 469-7573 - M. Cruzes



GHAZAL

Móveis e Decorações

*AQUI VOCÊ ENCONTRA A
QUALIDADE, A BELEZA, E O
CONFORTO DOS MELHORES
MÓVEIS PARA O SEU
LAR!*

Av. Fernando Costa, 789
Fone 496-6038 - M. Cruzes

INCOAÇO

AÇO (PLANOS e NÃO PLANOS)
EM GERAL



INCOAÇO
Indústria e Comércio de Aço Ltda.
Av. Ricieri José Marcatto, 990
Fone: (011)469-9855 - M. Cruzes

SWEET

LOVE

12
JUNHO

**DIA DOS
NAMORADOS**



R. Dr. Deodato Wertheimer, 1330
fone: 469-1599 - M. Cruzes
R. Dr. Deodato Wertheimer, 1277
fone: 469-1624 - M. Cruzes
R. Gal. Francisco Glicério, 360
fone: 476-1698 - Suzano



JORGE BERALDO

O rio Tietê também foi prejudicado com o lixão itinerante

ADMINISTRAÇÃO

Um lixão cigano

O aterro de César de Souza foi desativado e Mogi não tem onde jogar suas toneladas diárias de lixo

Depois do desgaste provocado pela inoperância de um terminal rodoviário que permaneceu mais de um ano fechado a que deveria ser sua razão de existir: o embarque e desembarque de passageiros (veja matéria na página 6), a Prefeitura já começa a se debater com novo problema tão ou mais importante quanto o do transporte. Do final de 86 para cá, as 100 toneladas de lixo produzidas diariamente no município estão sem destinação final, embora o Executivo tenha aplicado, há dois anos, recursos públicos na construção de um aterro sanitário no distrito de César de Souza, cujo projeto foi elaborado pela Cetesb.

Hoje, segundo a empresa Enterpa, que opera aterros na Capital e Grande ABC, a construção de um deles não sairia por menos de Cz\$ 10 milhões e demoraria no mínimo 60 dias. O que será feito com o lixo urbano durante este período ou além dele é um incógnita que nem mesmo a Prefeitura parece disposta a decifrar. Procurado durante quatro dias consecutivos, o secretário Laudcir Zamai, de Obras e Saneamento, não foi encontrado em seu gabinete, de onde sai diariamente para vistoriar obras ou manter audiências matinais com o prefeito, de acordo com informações dadas por sua secretária.

Enquanto isso, os detritos permaneciam sendo depositados, até o mês passado, numa área às margens da avenida Francisco Rodrigues Filho, na saída em direção à es-

trada Mogi-Guararema. Ali, cerca de 100 toneladas/dia eram despejadas por caminhões da Coletora Pioneira (responsável pela coleta municipal) e cobertas de forma precária por apenas um trator de esteira. Os urubus faziam parte do cenário lamentável. Como se não bastasse ter formado um lixão a céu aberto num raio aproximado de dois quilômetros do prédio do Executivo, a Prefeitura escolheu para o depósito um terreno a 50 metros do rio Tietê, em total desrespeito às normas técnicas de saneamento urbano e ao bom senso que se espera de autoridades públicas cansadas de ouvir alertas sobre a caótica condição daquele rio, quanto aos níveis de poluição.

O gerente regional da Cetesb, Luis Carlos Rodrigues, informou que a área da avenida é particular e o depósito vinha sendo feito em caráter temporário, ao mesmo tempo em que a Prefeitura estudava a deposição do lixo em outra região – também provisoriamente – situada na estrada da Volta Fria, no bairro do Rodeio, densamente povoado. Tudo indica que o lixo de Mogi das Cruzes tende a permanecer itinerante e cigano por algum tempo ainda. Nem mesmo o Programa Emergencial de Destinação Final dos Resíduos Sólidos na Região na Região Metropolitana, de autoria da Emplasa, que prevê a construção de 13 aterros na Grande São Paulo, dará certo no município. Elaborado há quatro anos, o programa ainda não contou com a construção de um só aterro projetado e o próprio

engenheiro da Cetesb, na Capital, Pedro Stech, admitiu que o previsto para Mogi (projetado em área na estrada de Guararema) é hoje inviável, pois o terreno é particular com custo para desapropriação muito alto, constituindo-se uma “fortuna” para os cofres municipais.

ATERRO INTERDITADO – Inaugurado em maio de 86, o aterro que até dezembro recebia o lixo da cidade está sem as mínimas condições de operação. As chuvas de final de ano impediram o tráfego de caminhões bem como a deposição de detritos no local – inundado na época. Pedro Stech alegou que Mogi das Cruzes não mais apresenta áreas propícias à construção de aterros sanitários adequados: “Existem problemas sérios de solo. A região tem formação geológica pouco permeável e muito úmida. Sobram poucas áreas argilosas que seriam ideais para aterros de lixo.”

A falta de cuidados na operação e manutenção do aterro interditado pode ter contribuído para sua inoperância. “Vamos auxiliar a Prefeitura na localização de áreas para um novo aterro, mas sob condição de que o interditado seja definitivamente arrumado”, garantiu. “Havia necessidade de se ter feito sistema de drenagem das águas pluviais e instalação de taludes para que o aterro não cedesse. Agora o lixo descoberto está assoreando o córrego próximo ao local e deteriorando as lagoas de tratamento do chorume expelido pelo lixo. Será preciso cobrir novamente o aterro interditado para que não haja problemas futuros naquela região”, completou Stech.

PRAZOS – O engenheiro da Cetesb na Capital adiantou ainda que o órgão estuda algumas áreas situadas ao Sul do município como opção para um futuro aterro mas preferiu não prever prazos para a conclusão da obra. Já Luis Carlos Rodrigues, da regional da Cetesb, estimou no mês passado que dentro de 15 dias a escolha do terreno estaria finalizada e que em seis meses, após a execução do projeto, Mogi contaria com novo aterro sanitário. Isto quer dizer que, neste período, a cidade poderá permanecer com lixo jogado em terrenos baldios atraindo moscas e deteriorando a qualidade ambiental.

“A situação começa a ficar séria em Mogi que tem de arrumar outras soluções para o problema que não os aterros”, alertou Pedro Stech ao apontar as usinas de incineração ou compostagem de lixo como opções viáveis ao caso específico do município. Pelo primeiro método, os detritos são transformados em gás metano e através do segundo produz-se adubo orgânico. Outro fator agravante e de impedimento à instalação de aterros sanitários na cidade seria o fato, segundo o engenheiro, dela estar enquadrada, na sua quase totalidade, na Lei de Proteção aos Mananciais ou em Áreas de Proteção Ambiental (APAs).

Denise Caboclo

Senior

XEROX • REDUÇÃO • AMPLIAÇÃO
COMPOSIÇÃO • PLASTIFICAÇÃO • ENCADERNAÇÃO

NOSSO PAPEL É FAZER A MELHOR CÓPIA

R. Isabel de Bragança, 230 - tel.: 468-1134

NOVA Arquitetura

GIL GUILHERME NOBREGA arquiteto

PROJETO • CONSTRUÇÃO • REFORMA

orçamento e cálculo por computador

RUA BARÃO DE JACEGUAÍ, 755 - FONE 469-6315 - M. CRUZES.



NÁUTICA e VEÍCULOS Ltda.

o Somente veículos de primeira linha
o Veleiros, caiaques, motores de popa
e equipamentos náuticos

o Facilidade nos financiamentos

A maior oportunidade p/ os melhores negócios



R. Santana, 300 - Jd. Santista - M. Cruzes

ANTONIO

PUBLICIDADE E
COMUNICAÇÃO
VISUAL

TALENTO
CRIATIVIDADE
E EXPERIÊNCIA
A SERVIÇO DA
SUA EMPRESA

logotipos

programação visual

planejamento de campanhas

stands

camisetas promocionais

R. Bras Cubas, 155 - 2º A - S. 22
Fone 469-1439 - M. Cruzes



Shiba: grande incentivo do pai Sadaomi

Dez anos depois de vestir pela primeira vez o seu quimono de luta, seguindo os passos de toda a família, o jovem mogiano Antonio Akio Shiba, 17 anos, vai tentar, neste mês, no Japão, trazer o título de campeão mundial estudantil de judô, na categoria peso meio leve para o Brasil.

Alguns dias antes de embarcar para o país de seus pais, Shiba explicou as etapas que teve de vencer para chegar a este estágio: "Comecei com sete anos por indicação de meu pai, Sadaomi Shiba, que queria ver todos seus filhos lutando judô, desde que gostassem e se dessem bem no esporte. Comecei e nunca mais parei". Ele integra o grupo de atletas do Projeto Futuro, um programa do governo estadual de apoio a esportistas do interior que objetiva a descoberta de novos valores. "Eu sempre lutei na academia do Judô Clube de Mogi das Cruzes e há dois anos sou faixa preta", diz o atleta, duas vezes campeão paulista (categorias infantil e juvenil) e uma vez campeão brasileiro infantil.

As experiências de Shiba fora do Brasil são de 85, quando representou o país nos Jogos Panamericanos, e no ano passado, no Confraternidad Esportiva Internacional Nikei, no México. Além do judô, que Shiba treina todos os dias, a partir das cinco horas da manhã sob a orientação dos técnicos Walter Carmona, Mario Tsutsui, Floriano, Luis Shinohara e Mario Endo, ele faz o terceiro ano colegial. "Este ano não estou indo muito bem nos estudos, mas acho que vai dar para conciliar tudo depois do campeonato no Japão", garante ele.

Para participar deste Campeonato Mundial Estudantil no Japão, juntamente com mais seis atletas brasileiros, Shiba passou por duas eliminatórias: "A primeira foi em São Paulo, no dia 15 de fevereiro, a nível estadual, e a outra no dia 21 de março, desta vez para a seletiva nacional, quando lutei seis vezes e ganhei todas". O próximo passo e sonho deste atleta é as Olimpíadas: "Ainda é muito cedo para pensar nisso, mas acho que estou no caminho certo para conseguir participar das Olimpíadas de 1992".

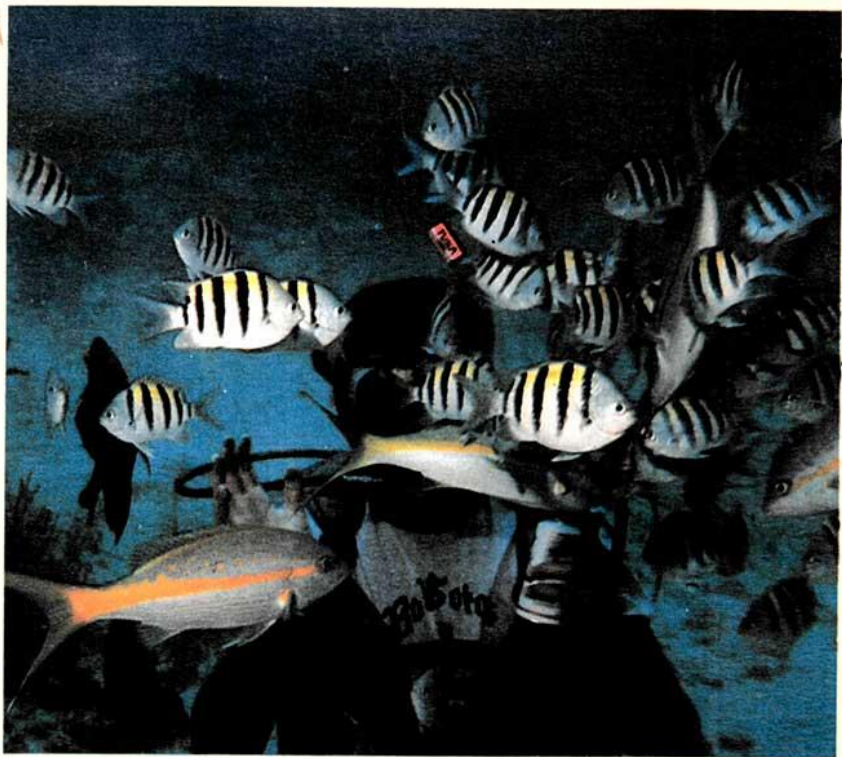
ATO, MAIO DE 87



**Porto
Pirata**

dive & sea shop

MERGULHE COM QUEM ENTENDE DO ASSUNTO



- ▣ ALUGUEL E VENDA DE EQUIPAMENTOS
- ▣ CURSOS DE MERGULHO CERTIFICADO INTERNACIONAL - P.A.D.I.
- ▣ TURISMO SUBAQUÁTICO NACIONAL E INTERNACIONAL

R. Dr. Deodato Wertheimer, 2378

Fone: 460-3395 - M. Cruzes

WUO



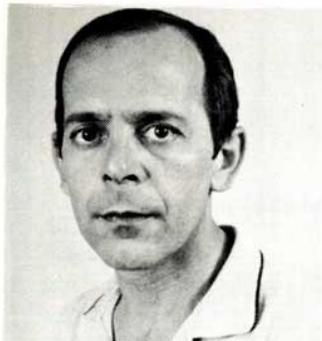
ULTRA - sonografia

Medicina Interna
Ginecologia
Obstetrícia

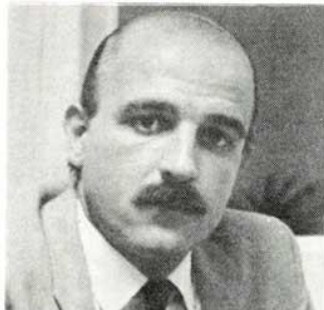
Dra. Sonia Torres Ruiz Martins

CRM - SP 55.455

Rua Ipiranga, 925 - Fone: 469-8506 - Mogi das Cruzes



Horácio Cardoso, 39 anos, chefe de vendas da NGK do Brasil e cantor nas horas vagas. Metas básicas de sua campanha: saúde, assistência social e transporte coletivo para a periferia, com o seguinte "slogan": "Sem choros, mas com velas..."



José Miragaia Ribeiro Junior, 30 anos, advogado, trabalha atualmente na Prefeitura, junto à Procuradoria Jurídica. Ainda sem partido, pretende defender os jovens nas áreas esportiva, cultural e social, sob o "slogan" Miragaia 88.

PELA SITUAÇÃO – São cada vez mais fortes os rumores na praça de que o atual vice Waltely será o candidato a prefeito pela situação em 88.

CUCO, CUCO, CUCO – E o Cuco não pára. Visando a Prefeitura, já está atacando a zona rural, principalmente os bairros de Cesar, Rio Acima e Quatinga, e o que é mais importante, sozinho e omitindo os atuais vereadores representantes daqueles bairros à Câmara Municipal, Sethiro Namie e Olímpio Tomiyama.

CHICO, OUTRA VEZ? – E o Chico Nogueira, representando a bandeira do PTB, já foi visto em campanha, tentando novamente a chefia do Executivo, em Cocuera. Aproveitando o embalo, convidou o agricultor Massato Hassuo para disputar com seu apoio uma vaga no Legislativo.

PORTA-VOZ – Embora os peemedebistas da cidade contestem, o único e verdadeiro porta-voz credenciado junto ao governador Quércia é o deputado Maurício Najjar, por enquanto. Em política, diga-se de passagem, só pode "roncar" quem tem mandato, voto e prestígio.

INCOMPETÊNCIA – Apesar de o governador Quércia obter expressiva votação na cidade, o PMDB local não conseguiu colocar ninguém com cargo de peso no governo estadual. A única coisa que o partido situacionista consegue fazer é "azulcrinar" a vida do competente professor Oscar Holme, peemedebista convicto que pode não ser um bom político, mas entende "pacas" de educação.

NEPOTISMO NA CÂMARA – Por motivos de ordem política, social ou familiar não se sabe, o agora apagado vereador Romildo Campello resolveu nomear sua esposa para assessorá-lo no Legislativo.

GREVE BANCÁRIA – Embora justa, a greve dos bancários tinha que dar no que deu, isto é, em nada. Isto porque não se via um gerente ou chefe de serviço no comando da greve. Com medo de perderem o emprego, os cheifões se esconderam, preferindo expor seus subordinados aos tímidos piquetes, bem mal organizados por sinal.

AGIOTAGEM – Dois espertalhões conseguiram levar no "bico" alguns conhecidos empresários e até gerentes de bancos da cidade, empurrando-lhes duplicatas "frias" de conceituada indústria da região, com lucros acima de 30% ao mês. Essa "operação" rendeu aos vigaristas mais de uma centena de milhões de cruzados e os "espertos" compradores ficaram a ver navios. É a tal ganância desenfreada que assola o país, cujo capitalismo selvagem acaba gerando inflação, fome, recessão, desemprego, protestos e greves. E são esses mesmos "capitalistas" que vivem criticando o ministro Funaro pelos desarranjos na economia do país.

DEMISSÃO – De um velho funcionário municipal do quadro, com uma certa ironia: "Quem estiver ocupando cargo de confiança na Prefeitura e zela pelo mesmo, não deve pronunciar o nome ATO nem por brincadeira, porque é demissão na certa." Ô lóco, sô!

VAI SER MINISTRO – De Brasília vem a notícia de que o presidente Sarney está de olho no plano habitacional de autoria do vereador Ivan Siqueira (PDS) a ser implantado no município. Se a coisa der certo, o vereador vai ser convidado a ocupar um dos ministérios, mesmo que o dr. Ulisses seja contra.

DE SUZANO – Insatisfeitos com a atual administração suzanense, alguns munícipes daquela cidade já estão bolando um protesto público com os seguintes dizeres: "Cadê o dinheiro do ICM, Firmimino? Cadê?"

CONTINUA O MESMO – Um conhecido político da capital com grande acesso no Palácio dos Bandeirantes, quis patrocinar um encontro entre o governador e o ex-prefeito Waldemar Costa Filho. Este, ao ser sondado, respondeu à sua moda: "Sou amigo do Quércia desde quando era prefeito de Campinas. Quando quiser, falo com ele direto. Muito obrigado."

A ÚLTIMA – Ouvida na padaria do João Viscaino de três pretendentes ao cargo de prefeito em 88, pela oposição: "Eu, se o homem não sair."

micro
shop

Microcomputadores Ltda

Representante Exclusivo



unitron SID

Suprimentos e Assistência Técnica

R. Dr. Deodato Wertheimer, 2781 - fone: 460-3894

Uma questão - o livro

MÁRCIA DE AZEVEDO AROUCA

No mundo do século XX. Admirável mundo novo de sucessão ininterrupta de inventos tecnológicos! Até 1950, cada dez anos trazia uma descoberta. Atualmente, reorganiza-se o mundo a cada ano e, a cada dia, a cada hora, informações novas e diversas montam a remontam, constroem e reconstróem o pequeno universo cotidiano de cada um e de todas as pessoas. Velocidade é a palavra chave. Para abriremos as portas que desejamos, torna-se necessário a consciência de que somos rápidos e o tempo tem pressa. É esse o contexto com que hoje se defrontam todos, jovens, velhos e crianças. O contexto é o mesmo; as posturas variam. A criança e o jovem absolutamente integrados ao mundo veloz da informação e da ausência de estruturas imutáveis. A geração mais velha, empenhada em preservar valores absolutos. Nasce o conflito que não é senão um conflito de linguagem. A compreensão do mundo, da sociedade, das necessidades mais básicas, se verticaliza na apreensão das linguagens novas. No século XIX ainda predominava a linguagem do livro, mais descritiva, mais arrastada, capaz de ser a mola propulsora da capacidade imaginativa. A palavra descreve; a imaginação responde criando o cenário, as personagens, o tempo e a hora. O século XIX não conheceu a imagem na tela, o milagre científico - criador do cinema e da televisão. A imagem corporificada, plena de cores e de formas, se agita, hoje, diante de nossos olhos. E essa materialização da imagem, dizem os incautos, destrói o livro, afasta a criança e o jovem da leitura. A televisão derrubou o livro? Derrubou, sim, mas apenas de seu pedestal. Quando as novas linguagens se fizeram presentes, muitos, talvez a maioria das pessoas, insistiram em permanecer leais a apenas uma linguagem - a verbalização escrita. Novos signos invadiram os contextos sócio-culturais, e continuava-se a exigir uma única resposta à diversidade signíca. Não será preciso reaprender a ler o mundo? Um imenso discurso cruzado de signos diversos, o mundo se oferece a nossos



Márcia: 'ainda se lê muito pouco neste país'

olhos, um enigma a ser decifrado, uma floresta cifrada a ser devassada. Os jovens se apercebem dessa realidade. Acostumados à informação precisa e rápida da televisão, do rádio, do cinema; à instantaneidade do telegrama, à onipresença do satélite, nossas novas gerações passam a exigir mais do livro. É uma questão de escolha. Se o mundo é rápido, o tempo apressado, e a informação veloz, não teríamos de selecionar outro tipo de livros para reaproximar nosso jovem da leitura? Não podemos eternamente culpar inventos tecnológicos - como a televisão - pelo aparente abandono dos livros. Culpar a televisão implica necessariamente rejeitar o avanço do mundo contemporâneo. Podemos nos afastar de nosso próprio contexto sócio-cultural, sem pagar, por isso, um alto preço? Parece-nos que a resposta está na seleção de textos a serem oferecidos para a leitura. É preciso incorporar ao cotidiano do ato de ler as novas técnicas e as novas linguagens. Nossos modernistas, há 50 anos, deram o exemplo. Oswald de Andrade, ao incorporar a linguagem cinematográfica à produção literária, acedia de bom grado ao mundo que se recém-inaugurava. O que não dizer, então, de sua linguagem telegráfica, do fragmentado jogo de metonímias que compõe sua obra. "Memórias Sentimentais de João

Miramar", entre outros, atesta a modernidade contemporânea de um jovem do início do século. A produção do passado em hipótese alguma pode ser rejeitada. A seu modo, o escritor, "a antena da raça" (Ezra Pound), sempre é moderno. Mas, por que não seduzir primeiro o jovem, com obras contemporâneas? Hoje, o livro mudou. A organização gráfica se arquiteta em cores, formas, movimento e palavras. A criança, acostumada em casa, às imagens da televisão, se resente da aparente "frieza" da palavra escrita. Para reintegrá-la ao mágico universo do verbo escrito parece necessário encantá-la permanentemente. O mercado editorial brasileiro percebeu nitidamente essa realidade. Catálogos de livros, hoje, oferecem novidades e mais novidades. Cada vez se lê mais nesse país, e ainda se lê pouco. Essa é a constante reclamação, mas estamos caminhando positivamente. As escolas recomendam leituras bimestrais e as crianças lêem, e lêem. São livros novos. E o jovem? Acostumado ao folhetim televisual (a novela), à informação precisa e rápida do telejornal, à condensação das notícias pelo rádio, perdeu o jovem o interesse pela leitura? Não e não, pela leitura adequada. A prosa de ficção da narrativa factual e linear perdeu, de há muito, seu absoluto espaço. O universo fragmentado já foi incorporado pelo livro. Capítulos rápidos, poemas de informação ligeira, prosa dinâmica atraem e mantêm presos os leitores de hoje. Seduzidos, o jovem e a criança jamais se afastarão dos livros. Não somos apenas um país de analfabetos. Não desprezamos os livros. Não nos consideramos fanáticos pela televisão. O aumento enorme da venda de livros prova que enveredamos pelo caminho adequado. Conhecer novos autores, apreender e aprender as novas técnicas significa também que aprendemos que, se muito mudou, o que mais se alterou foi o ritmo da mudança.

Márcia de Azevedo Arouca é professora da Universidade de Mogi das Cruzes nas áreas de Letras e Comunicação Social e proprietária da livraria Studio 1.

MARFIMOGI

Quando todo detalhe é importante



O seu bom gosto, e a qualidade Marfinite
Criam o luxo, e a classe do seu espaço de lazer.
Com o estilo elegante dos produtos desenhados
por Giulio Frascari e B. Marini

MARFINITE

Marfimogi - Rua Salvador Cabral, 345 - Fone: 469-6345 - Mogi das Cruzes.

danceteria
KANEKÃO



Você vai curtir
os mais incríveis e fascinantes
EFEITOS LUMINOSOS
a **RAIO LASER**

KANEKÃO
a única danceteria
a laser da América Latina

R.Cap. Manoel Caetano, 196
Tel. 469 7462 - M. Cruzes